

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO
GRANDE DO NORTE – IFRN

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
Relatório 2014
Campus Parnamirim

PARNAMIRIM/RN
2015

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte –
IFRN**

Campus Parnamirim

DIRETOR GERAL

Ismael Félix Coutinho Neto

DIRETOR ACADÊMICO

Filipe de Oliveira Quintaes

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Fábio Alessandro Pereira Lisboa

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA *Campus Parnamirim*

Carlos Alberto de Negreiro

Fabiana Teixeira Marcelino

Glenda Michelle Marques Fonseca Ferreira Dantas

Jordana Tavares de Lira

Maria Aparecida da Silva Fernandes

Marise Lemos Ribeiro

Sara Maria Gonçalves

Ticiane Patrícia da Silveira Cunha Coutinho

SUMÁRIO

| | | |
|----------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 3 |
| 1.1 | BREVE HISTÓRICO DAS AUTOAVALIAÇÕES REALIZADAS NO IFRN | 3 |
| 1.2 | CARACTERIZAÇÃO DO <i>CAMPUS</i> Parnamirim | 4 |
| 2 | METODOLOGIA | 6 |
| 3 | RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS | 9 |
| 3.1 | DIMENSÃO A - ORGANIZAÇÃO, GESTÃO, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL | 10 |
| 3.2 | DIMENSÃO B - POLÍTICA DE PESSOAL E DE CARREIRA | 17 |
| 3.3 | DIMENSÃO C - INFRAESTRUTURA PARA ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO | 21 |
| 3.4 | DIMENSÃO D - ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ASSISTÊNCIA AOS ESTUDANTES E EGRESSOS | 30 |
| 3.5 | DIMENSÃO E - FUNÇÃO SOCIAL E PDI | 38 |
| 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 43 |

1 INTRODUÇÃO

A composição da CPA do *Campus* Parnamirim possui a representação de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docente, discente e técnico-administrativo) e de representantes da sociedade civil organizada. Sua principal finalidade é conduzir os processos internos de avaliação, de sistematização e de divulgação das informações, tanto à comunidade acadêmica quanto aos órgãos reguladores da educação superior.

Espera-se que os resultados deste trabalho possam contribuir com o processo de organização e gestão institucional, possibilitando o aprimoramento da atuação acadêmica e administrativa, subsidiando o planejamento e as decisões de seus dirigentes.

1.1 BREVE HISTÓRICO DAS AUTOAVALIAÇÕES REALIZADAS NO IFRN

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN foi criado nos termos da Lei nº. 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Para efeito da regulação, avaliação e supervisão da instituição e dos cursos de educação superior, o IFRN é equiparado às universidades federais.

Tendo em vista a melhoria da qualidade do Ensino Superior, foi criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que integra três modalidades principais de instrumentos de avaliação, dentre os quais a autoavaliação.

O processo de autoavaliação, no IFRN, durante os anos de 2009 e 2010, foi conduzido pela Assessoria de Informações Institucionais, e a autoavaliação de 2011 ficou sob a responsabilidade de uma CPA provisória. Porém, o processo só foi consolidado com a eleição dos membros da CPA em todos os *campi* em novembro de 2012, nomeados através das portarias/Reitor IFRN: nº 24/2013- de 07 de janeiro de 2013; nº 151/2013 de 4 de fevereiro de 2013; nº 185/2013 de 8 de fevereiro de 2013 e nº 242 de 22 de fevereiro de 2013. Desde então, foram constituídas as CPAs em cada *campus* sob a coordenação da CPA Central.

A autoavaliação do ano de 2012 foi realizada utilizando os instrumentos de avaliação elaborados pela Comissão Provisória, que orientou todo o processo, visto

que a nomeação dos novos membros ocorreu muito próximo ao prazo máximo de envio do relatório ao Ministério da Educação - MEC, inviabilizando a apropriação de conhecimentos necessários para a realização desse trabalho pela comissão recém formada. Ainda em decorrência do exíguo tempo, foi necessário utilizar dois sistemas para a aplicação dos questionários: o sistema Acadêmico de uso interno do IFRN, para discentes e docentes, e o Sistema Unificado de Administração Pública – SUAP, para os técnicos-administrativos. Esse fato ocasionou dificuldades, tanto durante a disponibilização dos questionários, bem como na extração dos dados a serem analisados.

Ao longo do ano de 2013, a CPA Central se reuniu mensalmente para sistematizar e aprimorar o processo de autoavaliação. Em decorrência da necessidade de modificações no instrumento avaliativo, foi realizado um encontro de formação nos dias 29 e 30 de agosto de 2013 com dois membros de cada CPA local. Durante essa reunião foram abordadas as dificuldades e necessidades das CPAs locais, principalmente no que diz respeito à constituição das comissões de cada *campus*, visto a rotatividade de servidores contemplados com o remanejamento *intercampi* e a desistência de alguns por constatarem a falta de afinidade com as atribuições da função. No encontro, também houve a reelaboração dos questionários a serem aplicados, com a participação de todos, porém, não houve tempo hábil para elaboração dos questionários da sociedade civil organizada, implicando na ausência da participação desse segmento.

Durante o ano de 2014, as reuniões da CPA Central permaneceram com periodicidade mensal. O encontro de formação neste ano enfatizou a elaboração de questionários diferenciados para o *Campus* EAD – tanto para alunos como para servidores (docentes e técnicos) – para a Reitoria e para a sociedade civil organizada, embora este não tenha sido disponibilizado por falta de preparação do ambiente no SUAP.

1.2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS PARNAMIRIM

O *Campus* Parnamirim, ainda como núcleo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, teve seu funcionamento autorizado

pela Resolução nº. 081/2009, de 30/12/2009, do Conselho Superior – CONSUP/IFRN.

Em 27 de dezembro de 2010, em uma solenidade realizada em Brasília, a Unidade foi inaugurada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, juntamente com outros 31 novos *campi* de todo o país. A partir de 01/01/2011, o *Campus*, antes vinculado ao *Campus* Natal-Central, passou a vincular-se administrativamente à Reitoria do Instituto.

Suas atividades tiveram início no segundo semestre de 2008, com a implantação de um núcleo de ensino na Escola Municipal Augusto Severo, situada na Rua Sargento Noberto Marques, 158, Centro, através de um convênio com a Prefeitura Municipal.

Em junho de 2009, contando com a participação dos secretários de educação de Parnamirim e das cidades circunvizinhas e de representantes de várias instituições, como a Base Aérea de Natal, a Diretoria Regional da Secretaria de Educação do Estado, estudantes, professores, diretores de escolas, dentre outras autoridades, realizou-se a Audiência Pública para definição dos eixos tecnológicos e possíveis cursos que seriam ministrados nos *campi*, sendo estabelecidos, de início, o eixo de Informação e Comunicação, com os cursos de Informática e Redes de Computadores, e o eixo de Controle e Processos Industriais, desta vez com o curso de Mecatrônica.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa é de caráter descritivo-exploratória, pois visa a gerar conhecimento sobre a opinião de diversos públicos acerca dos serviços do IFRN, gerando subsídios para suas políticas. É também descritiva, pois envolve a classificação, descrição e interpretação dos dados levantados.

O universo de pesquisa é formado por todos os discentes, técnicos e docentes. Os resultados da pesquisa formam uma amostra do tipo acidental voluntária.

Com a necessidade de atender às peculiaridades de cada público, foram elaborados questionários diferentes para os servidores e alunos do *Campus* EAD e servidores da Reitoria. O questionário foi composto por questões abertas/subjetivas e fechadas/objetivas, com 4 opções de resposta: concordo, discordo, desconheço e não se aplica.

O quadro abaixo demonstra a aplicação dos questionários, conforme públicos e dimensões avaliados.

Quadro 1 – Demonstrativo das aplicações do instrumento de pesquisa

| Dimensões avaliadas | Nº questões Servidores Reitoria | Nº questões Servidores EAD | Nº questões Servidores Demais <i>Campi</i> | Nº questões Alunos EAD | Nº questões Alunos Demais <i>Campi</i> |
|--|--|-----------------------------------|---|-------------------------------|---|
| A – Organização, Gestão, Planejamento e Avaliação Institucional | 11 | 11 | 11 | — | — |
| B – Política de Pessoal e Carreira | 7 | 7 | 7 | — | — |
| C – Infraestrutura para Ensino e Pesquisa | 9 | 14 | 11 | 11 | 11 |
| D – Ensino, Pesquisa, Extensão e Assistência a Estudantes e Egressos | — | 11 | 11 | 12 | 15 |
| E – A Função Social e o PDI | 8 | 8 | 8 | — | — |

Os questionários foram disponibilizados na forma eletrônica em todos os 19 *Campi* existentes à época, no IFRN, além da Reitoria, no período de 15 de outubro a 14 de novembro de 2014, através do SUAP. Os *Campi* Canguaretama, Ceará-mirim e São Paulo do Potengi começaram a atuar em 2014 e ainda não possuem CPA local, visto que a próxima eleição está prevista para março de 2015 e no mês de fevereiro será realizada a sensibilização para a composição das comissões em cada *Campus*, via processo eleitoral.

No *Campus* Parnamirim foi realizado um trabalho de sensibilização a fim de que os sujeitos percebessem a importância e a necessidade de se comprometer em responder ao questionário. A sensibilização se deu através de apresentação do cartaz (modelo enviado pela CPA central) nas salas de aulas, setores administrativos, reuniões pedagógicas, reunião de gestão, divulgação no site, envio de e-mails, nas redes sociais e afixação do cartaz nos murais do *campus*. Além dessas ações, também fizemos uso das apresentações enviadas pela CPA central nas reuniões pedagógicas também com o objetivo de sensibilizar e esclarecer a natureza e a função do trabalho da CPA. A Comunicação Social participou ativamente desse processo de sensibilização e de divulgação, se configurando como elemento fundamental durante todo o processo.

Foram respondidos um total de 333 questionários, sendo 264 discentes (em torno de 33% do total de matriculados), 40 docentes (64% do total dos docentes) e 29 técnicos-administrativos (72% do total dos técnicos), conforme quadro abaixo:

A análise dos dados foi realizada de acordo com as seguintes abordagens:

- Quantitativa: apoia-se em técnicas diversas como gráficos e estatísticas descritivas aplicadas aos resultados da pesquisa;
- Qualitativa: comentários e análises críticas da CPA, de cunho interpretativo, com base na abordagem quantitativa e nas respostas abertas/subjetivas.

Os parâmetros para análise dos dados das questões objetivas seguem os critérios:

Quadro 3 – Parâmetros para análise dos dados das questões objetivas

| Resposta | % de respostas | Interpretação |
|-----------------|-----------------------|----------------------|
| Concordo | Acima de 50% | Concordância |

| | | |
|------------|--------------|-----------------|
| Discordo | Acima de 40% | Discordância |
| Desconheço | Acima de 15% | Desconhecimento |

Esses percentuais foram estabelecidos pelas CPAs, em reunião, considerando que a discordância dos respondentes, representada acima de 40%, e o desconhecimento, acima de 15%, demonstra a necessidade de uma análise mais aprofundada. A resposta “não se aplica” não é contabilizada nesta análise, sendo utilizada apenas para identificar algumas questões que não são pertinentes a todas as categorias de respondentes.

Para viabilizar o aproveitamento das respostas abertas/subjetivas na abordagem qualitativa, foram adotados os seguintes procedimentos:

- Sorteio aleatório¹ de 30 respostas dentre as disponíveis para uma determinada dimensão e cada público. Caso não existam 30 respostas disponíveis ao todo, selecionam-se todas as respostas.
- Buscou-se a composição de até cinco categorias com base nos temas mais frequentemente abordados nas respostas.
- Quantificaram-se as 30 respostas sorteadas conforme as categorias estabelecidas. As respostas que não se enquadraram em classe alguma deverão ser agrupadas numa categoria denominada “Outras”.

Propõe-se, com esta metodologia, explorar e descrever os resultados pesquisados, com o intuito de identificar os aspectos institucionais mais relevantes segundo a ótica dos respondentes.

¹ Para a geração de números aleatórios, acessar o site: <http://sorteiospt.com/numerosAleatorios/>

3 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Foram respondidos um total de 333 questionários, sendo 264 discentes (em torno de 33% do total de matriculados), 40 docentes (64% do total dos docentes) e 29 técnicos-administrativos (72% do total dos técnicos), conforme quadro abaixo:

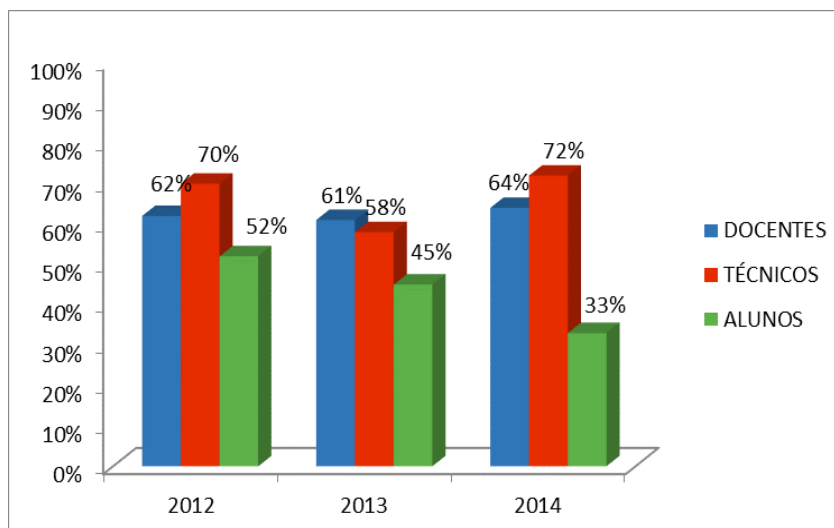
Quadro 2 – Demonstrativo dos respondentes, por segmento

| Segmento | Total | Respondentes | % |
|-----------|-------|--------------|-----|
| Discentes | 799 | 264 | 33% |
| Docentes | 62 | 40 | 64% |
| Técnicos | 40 | 29 | 72% |

É importante salientar que o questionário aplicado teve a preocupação de evidenciar a relação entre as questões e as dimensões apontadas, tendo o cuidado de verificar o público a que se destina, considerando-se a área de responsabilidade e autoridade dos sujeitos da pesquisa.

Com a finalidade de refletir quanto à conscientização da comunidade acadêmica sobre a importância de responder ao questionário da autoavaliação institucional, considerou-se relevante verificar a adesão dos respondentes nos anos de 2012, 2013 e 2014, conforme o gráfico abaixo:

Gráfico 1 - Comparativo do percentual de respondentes em 2012, 2013 e 2014 por segmento

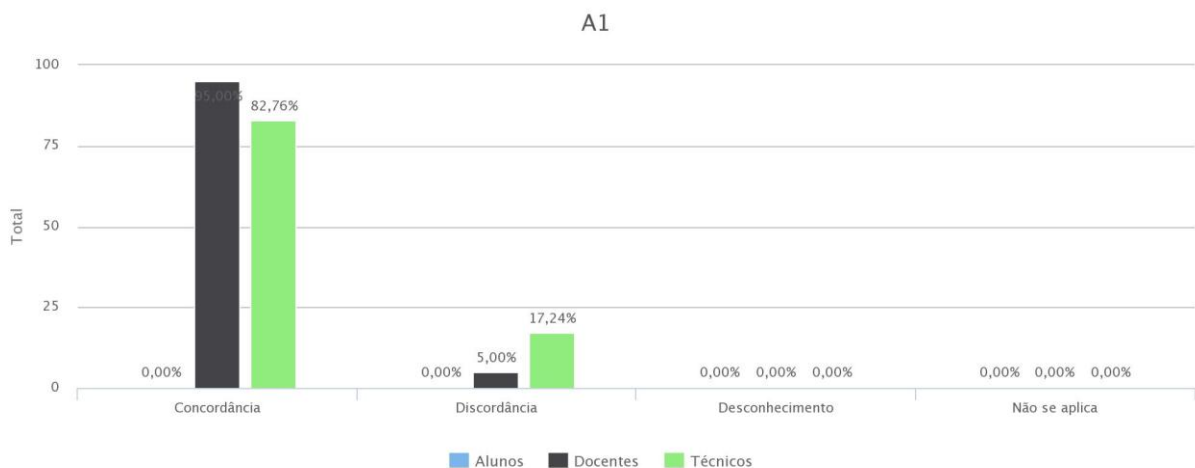


Percebe-se, através dos gráficos, que houve aumento no número de respondentes em 2014, comparando-se com 2012 e 2013, especialmente nos segmentos técnico administrativos e docentes. No segmento discente apresenta-se uma gradual diminuição no número de respondentes.

Diante dos quantitativos apresentados pelos discentes, faz-se necessário um trabalho mais efetivo de envolvimento e conscientização acerca da relevância da avaliação institucional na vida acadêmica. Registramos que algumas turmas foram encaminhadas pelo professor aos laboratórios de informática em horário de aula.

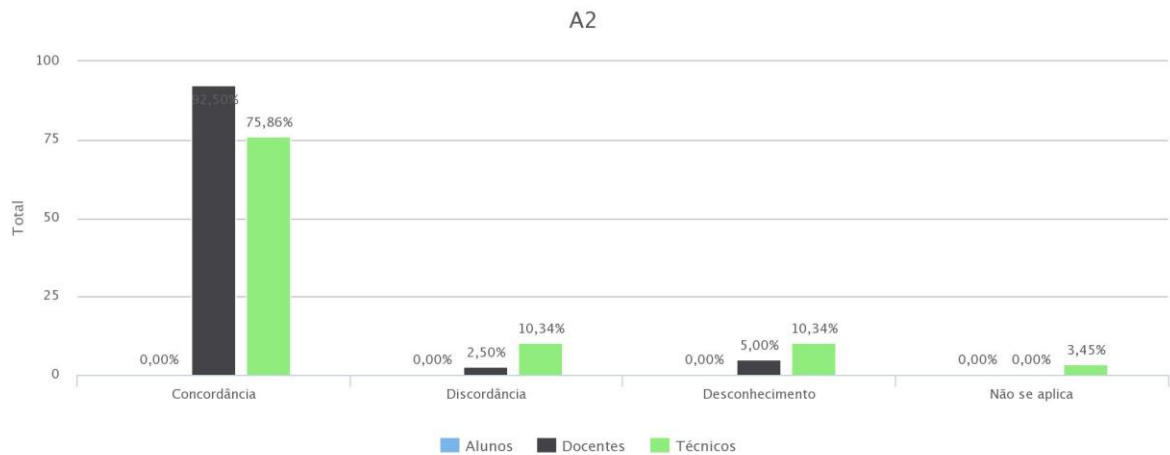
3.1 DIMENSÃO A – ORGANIZAÇÃO, GESTÃO, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

1. A estrutura organizacional do Campus permite a realização efetiva das atividades profissionais que você desenvolve.



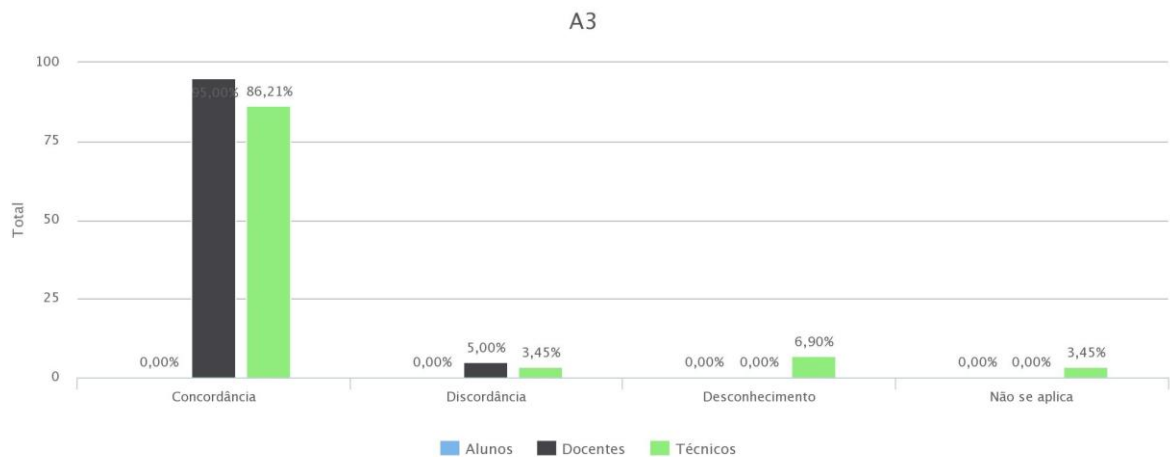
Os gráficos apresentam tanto no segmento docente (95% de concordância) quanto no segmento técnico administrativo (82,76% de concordância) uma avaliação positiva no que se refere à estrutura organizacional do campus e sua relação com as atividades profissionais.

2. As ações da gestão em relação à estrutura organizacional, execução dos projetos institucionais e cumprimentos dos objetivos, no seu Campus, são coerentes e transparentes.



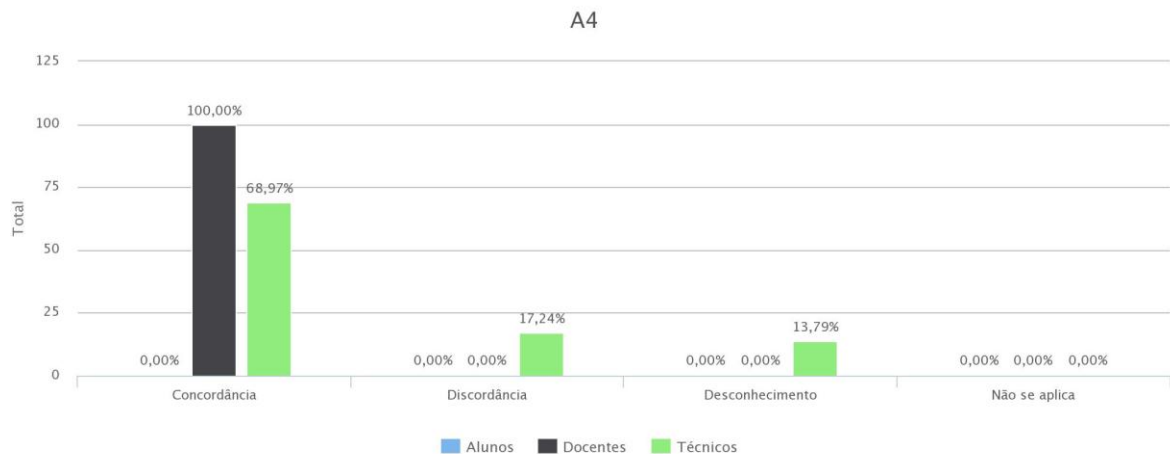
Os gráficos apresentam tanto no segmento docente (92,50% de concordância) quanto no segmento técnico administrativo (75,86% de concordância) uma avaliação positiva no que se refere às ações da gestão em relação à estrutura organizacional, execução de projetos institucionais e cumprimento dos objetivos como sendo coerentes e transparentes.

3 O relacionamento profissional, ético e interpessoal entre gestores, coordenadores e servidores favorece o desenvolvimento das atividades dos docentes do Campus.



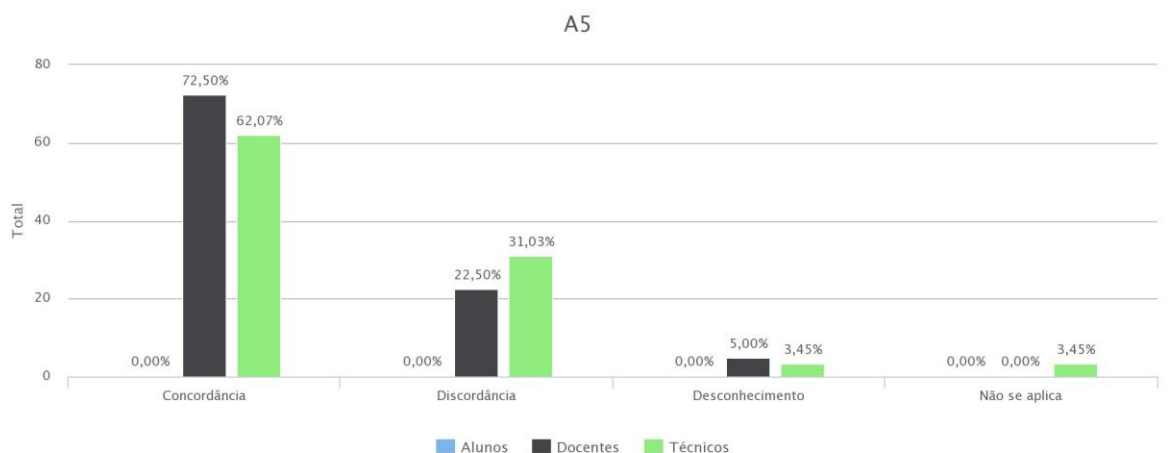
Os gráficos apresentam tanto no segmento docente (95% de concordância) quanto no segmento técnico administrativo (86,21% de concordância) uma avaliação positiva no que se refere ao relacionamento profissional, ético e interpessoal entre gestores, coordenadores e servidores, o que favorece/proporciona o desenvolvimento das atividades tanto administrativas como docentes.

4. As instâncias de apoio ao funcionamento da Instituição (conselhos, colegiados, comissões, reuniões administrativas e pedagógicas) são efetivas na participação da gestão do seu Campus.



Os gráficos apresentam tanto no segmento docente (100% de concordância) quanto no segmento técnico administrativo (68,97% de concordância) uma avaliação positiva no que se refere às instâncias de “apoio” e sua efetividade na participação da gestão do campus.

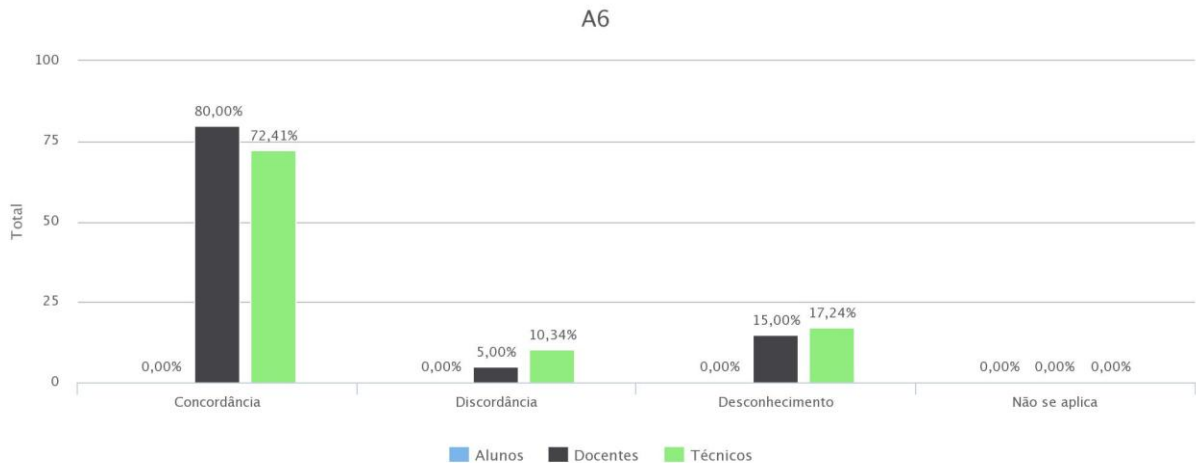
5. Possui conhecimento dos principais documentos normativos (estatuto; regimento geral; regimento interno do Campus; organização didática)



Os gráficos apresentam as seguintes situações: no segmento docente 72% concordam possuir conhecimento dos principais documentos “normativos”. No que se

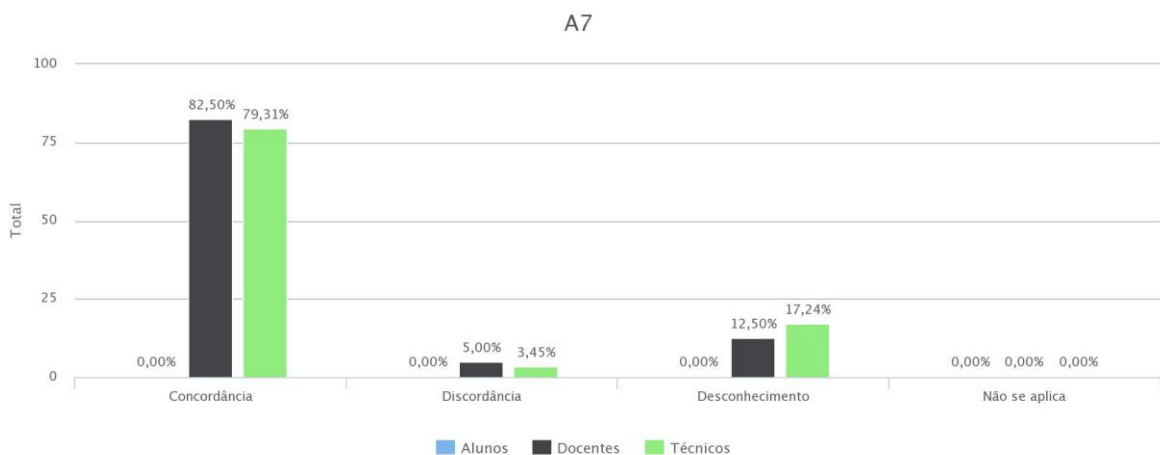
refere ao segmento técnico administrativo encontramos a seguinte situação: 62,07% concordam possuir conhecimento dos principais documentos “normativos” .

6. O planejamento estratégico do seu Campus tem sido eficaz para antecipação de problemas e proposição de soluções.



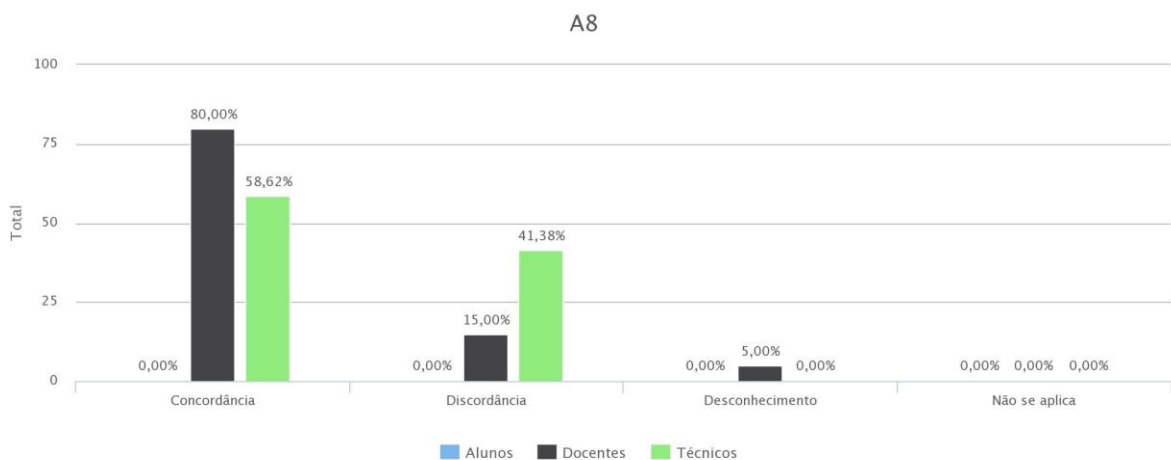
Os gráficos apresentam tanto no segmento docente (80% de concordância) quanto no segmento técnico administrativo (72,41% de concordância) uma avaliação positiva no que se refere ao planejamento estratégico do *campus* como instrumento eficaz para antecipação de problemas e proposição de soluções. Contudo 15% dos docentes e 17,24% dos técnicos não possuem esse conhecimento.

7. O planejamento estratégico do seu Campus é participativo e flexível às adequações de acordo com necessidades surgidas no decorrer da execução das ações.



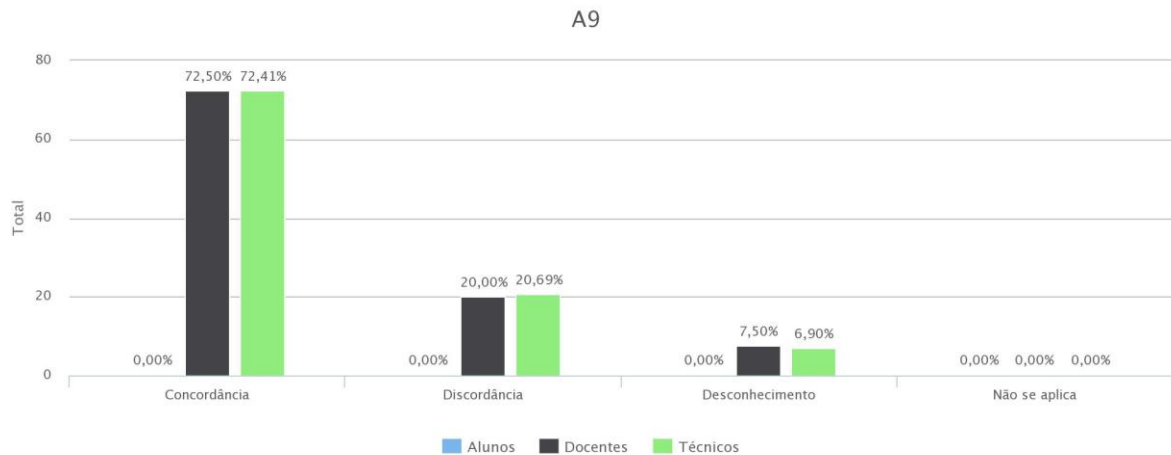
Os gráficos apresentam tanto no segmento docente (82,50% de concordância) quanto no segmento técnico administrativo (79,31% de concordância) uma avaliação positiva no que se refere ao planejamento estratégico do *campus* como instrumento participativo e flexível às adequações, de acordo com as necessidades sugeridas no decorrer da execução das ações. No entanto 17,24% dos técnicos desconhece esse quesito.

8. A comunicação interna no Campus contribui para a interação e eficiência administrativa.



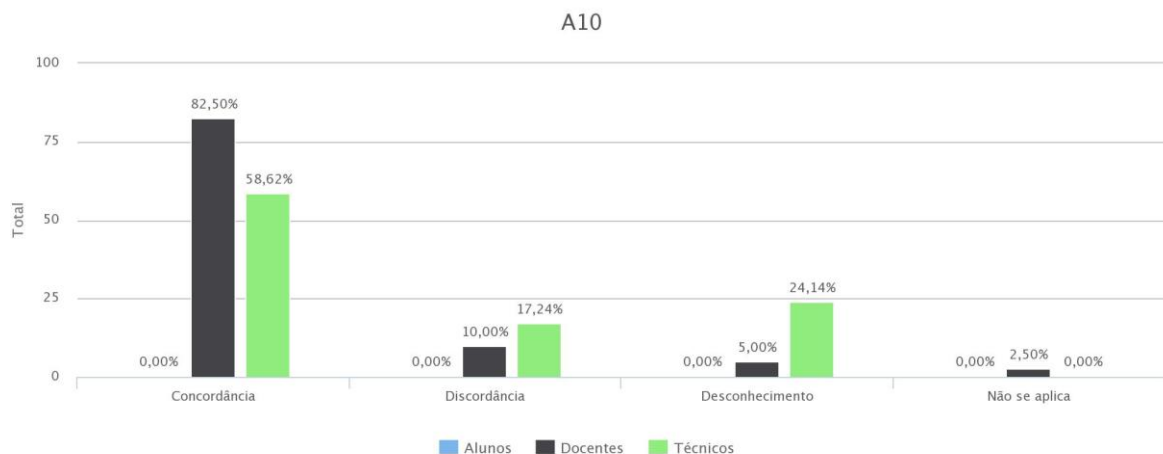
Os gráficos apresentam tanto no segmento docente (80% de concordância) quanto no segmento técnico administrativo (58,62% de concordância) uma avaliação positiva no que se refere à comunicação interna do *campus* como meio de contribuição para a interação e a eficiência administrativa. No entanto, nos resultados do segmento técnico administrativo, 41,38% discordam de que a comunicação interna do *campus* contribua para a interação e a eficiência administrativa.

9. O serviço de segurança no Campus é satisfatório.



Os gráficos apresentam as seguintes situações: no segmento docente 72,50% concordam que o serviço de segurança do *campus* é satisfatório. No que se refere ao segmento técnico administrativo, 72,41% também concordam que o serviço de segurança do *campus* é satisfatório. Este resultado aponta para uma avaliação positiva no que se refere ao serviço de segurança no Campus.

10. Os procedimentos de avaliação institucional são eficientes para a identificação de problemas e reorganização de novas ações.



O gráfico apresenta resposta satisfatória no segmento docente, em que 82,50% concordam que os procedimentos de avaliação institucional são eficientes para a identificação de problemas e reorganização de novas ações. Enquanto que no segmento técnico administrativo encontramos a seguinte situação: 58,62% concordam e 24,14% desconhecem a eficiência dos procedimentos de avaliação institucional. Este resultado aponta para uma avaliação positiva no que se refere aos

procedimentos de avaliação institucional avaliados como eficientes para a identificação de problemas e reorganização de novas ações.

Em linhas gerais, na dimensão A, que trata de organização, gestão, planejamento e avaliação institucional, as questões apontadas estão registradas a seguir.

Sugere-se realizar a **iluminação** no acesso à sala dos professores. Com relação à comunicação interna, encontramos uma avaliação que considera a **comunicação interna** ainda frágil e que isso compromete a eficiência das atividades desenvolvidas. Com relação a esse mesmo ponto, encontramos o registro de que há bastante iniciativa por parte da DG para melhorar a comunicação interna, mas é necessário que cada setor se empenhe em comunicar o que é de sua competência.

Quanto ao **conhecimento sobre os documentos institucionais**, ainda se registra um desconhecimento por parte dos servidores.

No quesito **segurança**, registra-se que fatores como a dimensão do Campus, a forma como está distribuído e a sua própria localização (próximo à BR) dificulta as ações de segurança.

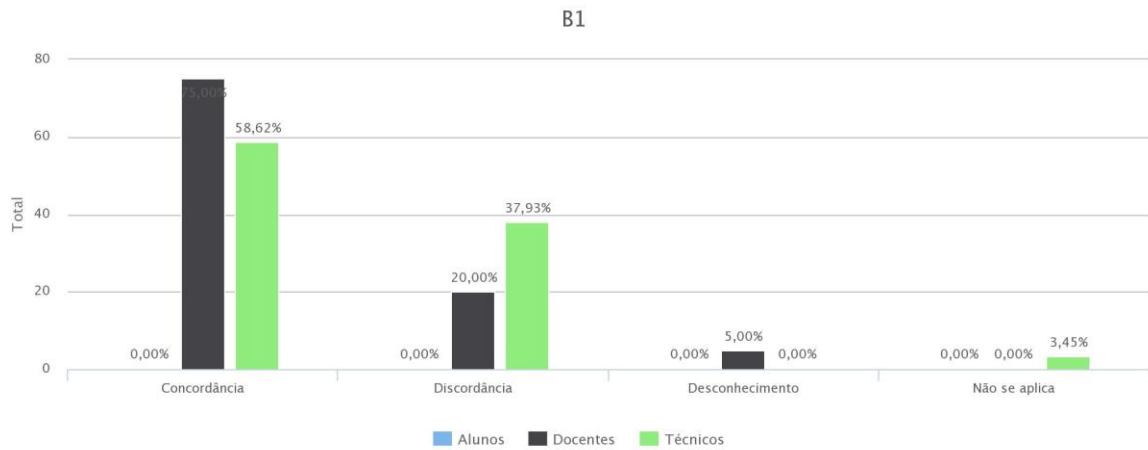
Quanto às **reuniões**, registrou-se nas questões abertas que muitas vezes são longas e rediscute coisas que já tinham sido pontos de pauta em outras reuniões. Sugere-se avaliar se o ponto de pauta pode ser discutido ou não por falta de esclarecimentos ou mesmo pela presença de uma pessoa necessária à discussão.

No item que trata sobre as ações/avaliação da **gestão**, registra-se que se percebe uma postura inclusiva no tocante à tomada de decisões e que essa é uma atitude louvável, exemplar para outros Campi, mas algumas vezes se tomam decisões sem ter dado plena ciência do quesito debate. Ainda nesse aspecto, destaca-se a participação da comunidade escolar nas decisões, o que tem contribuído para o planejamento, a implementação e a avaliação das ações de forma mais eficaz.

Por fim, encontramos um registro de um aluno sobre o aspecto **ética profissional**, tratado nessa dimensão que cita a atitude de servidores em tomar partido por determinadas candidatas de forma muito clara, inclusive distribuindo santinhos para os alunos. Questiona-se a imparcialidade e a ética profissional.

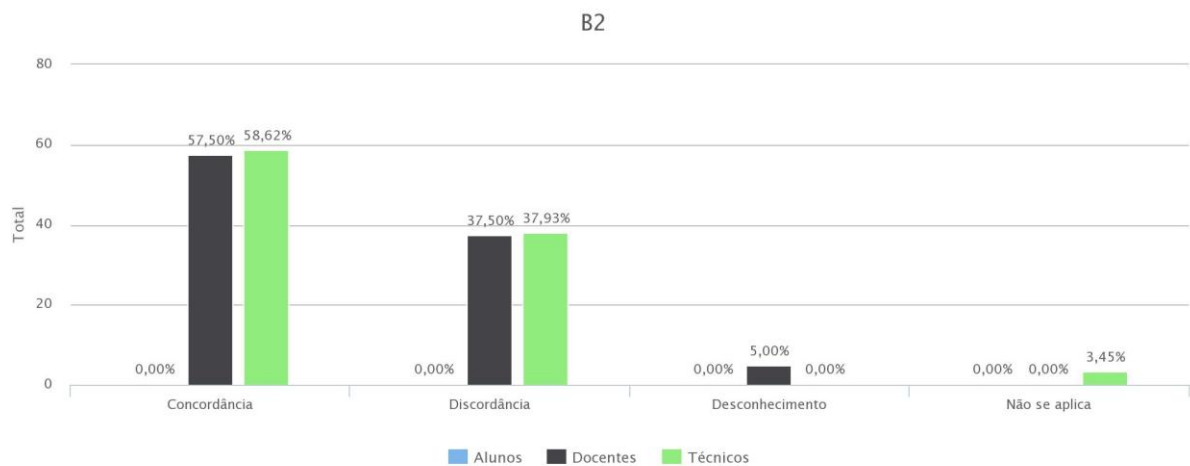
3.2 DIMENSÃO B - POLÍTICA DE PESSOAL E DE CARREIRA

1. A política de Pessoal e de Carreira do IFRN atende às necessidades dos docentes/ técnicos-administrativos.



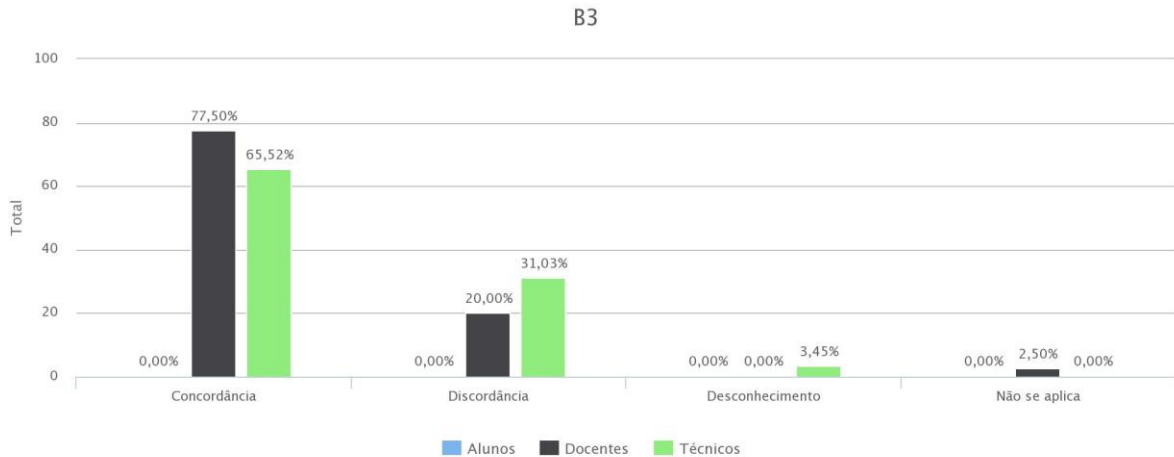
Em relação ao primeiro gráfico, observa-se que 75% dos docentes concordam que a política de Pessoal e de Carreira do IFRN atende às suas necessidades. No segmento técnico administrativo, 58,62% das respostas também são favoráveis.

2. A política de capacitação/qualificação da Instituição para os docentes/técnicos-administrativos é adequada.



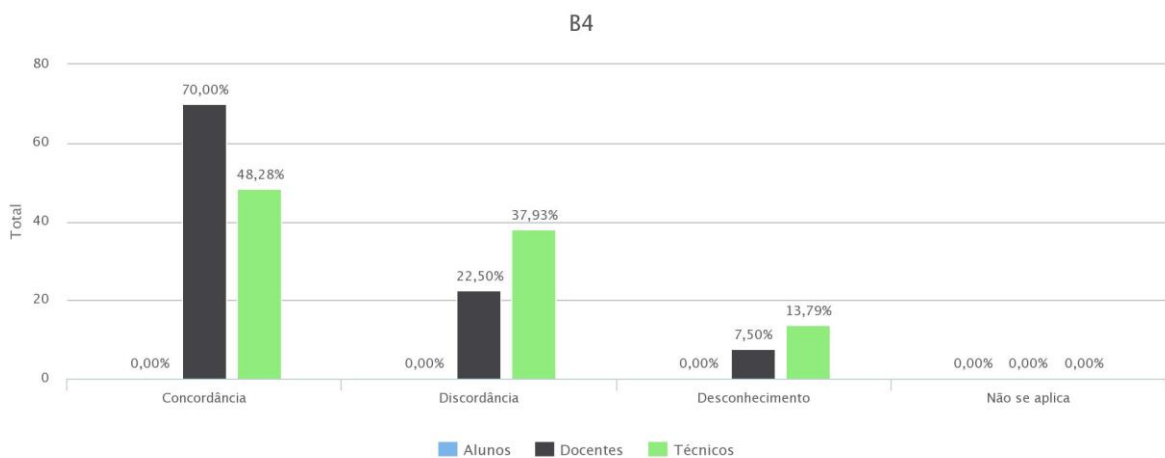
No que se refere ao primeiro gráfico, constata-se que 57,50% dos docentes concordam que a política de capacitação/qualificação da Instituição para os docentes é adequada. No segmento técnico-administrativo, 58,62% consideram adequada a política de capacitação/qualificação da Instituição.

3. O incentivo/auxílio à participação em eventos científicos/técnicos/culturais, à capacitação (formação continuada) e à qualificação acadêmica do Campus são satisfatórios para o desenvolvimento de suas atividades.



No que se refere ao primeiro gráfico, evidencia-se que 77,50% dos docentes concordam que o incentivo/auxílio à participação em eventos científicos/técnicos/culturais, à capacitação (formação continuada) e à qualificação acadêmica do *Campus* é satisfatório para o desenvolvimento de suas atividades. Quanto ao segmento técnico-administrativo, 65,52% concordam que o incentivo/auxílio à participação em eventos científicos/técnicos/culturais, à capacitação (formação continuada) e à qualificação acadêmica do *Campus* é satisfatório para o desenvolvimento de suas atividades.

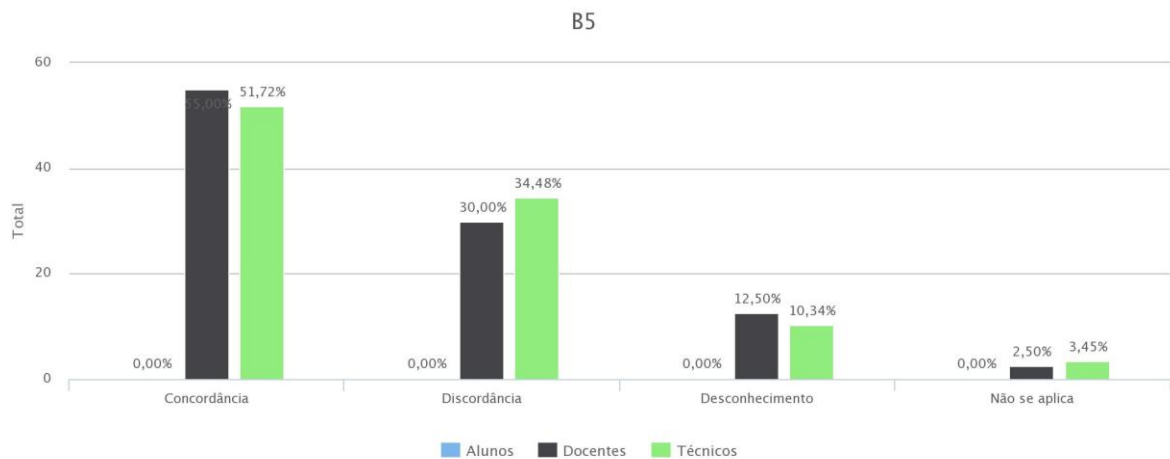
4. O instrumento de avaliação de desempenho funcional é adequado.



Os gráficos apresentam no segmento docente (68% de concordância) e no segmento técnico-administrativo que as concordâncias ficaram com um índice inferior a 50% (48,28% de concordância) com relação ao instrumento de avaliação

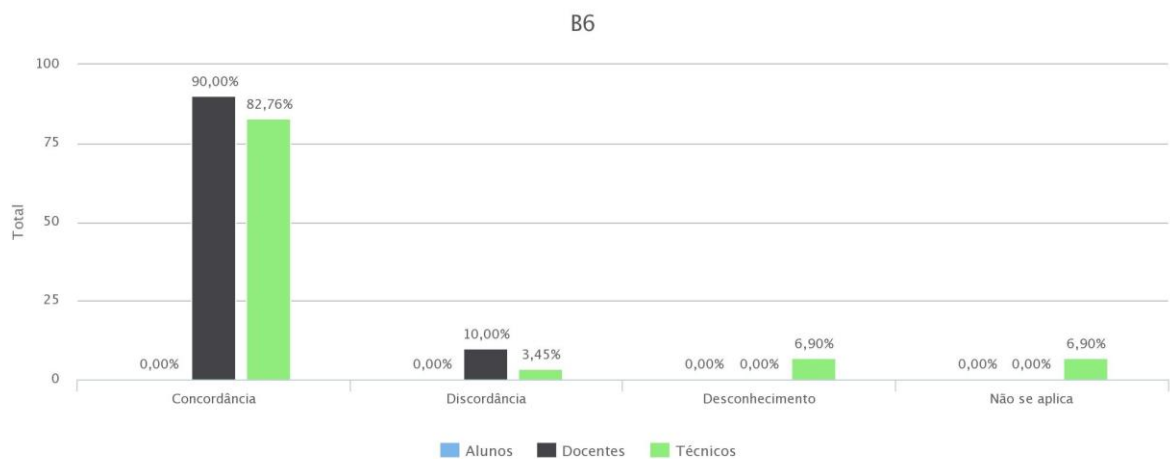
de desempenho funcional. No entanto convém ressaltar que 37,93% das respostas dos TAEs discordam de que o instrumento de avaliação de desempenho funcional seja adequado e ainda se apresenta, no gráfico, que 13,79% de técnicos administrativos desconhecem o instrumento de avaliação de desempenho funcional.

5. A política de assistência e melhoria da qualidade de vida dos servidores docentes/técnicos do Campus é satisfatória.



Constata-se, nos gráficos, que 55% dos docentes, respondentes, consideram satisfatória a política de assistência e melhoria da qualidade de vida dos servidores do *Campus*. Quanto aos técnicos, 51,72% também avaliam positivamente a política de assistência e melhoria da qualidade de vida dos servidores.

6. As reuniões pedagógicas, administrativas e de grupos constituem-se como espaço formativo para os servidores.



Os gráficos expressam a satisfação dos servidores, docentes (90% de concordância) e técnicos (82,76% de concordância), no que tange às reuniões pedagógicas, administrativas e de grupos como constituintes de espaço formativo para os servidores.

Na dimensão B – política de pessoal e de carreira, no que se refere à **participação em eventos**, registra-se que ainda há certa dificuldade, especialmente para participação em evento internacional. Muitas vezes o servidor tem trabalho publicado, mas necessita do apoio de instituições externas ao IFRN, como por exemplo, a UFRN para que possa participar. Outro ponto avaliado negativamente é o valor das diárias, apontado como insuficiente para custear as despesas do servidor.

No que se refere à **capacitação**, registra-se que, embora se procure atuar da melhor forma possível, ainda é necessário procurar melhores alternativas que implementem a capacitação técnica para os professores. Registra-se também que, para os servidores que trabalham distante da capital, fica muito complicado se capacitar, como por exemplo, fazer uma pós-graduação.

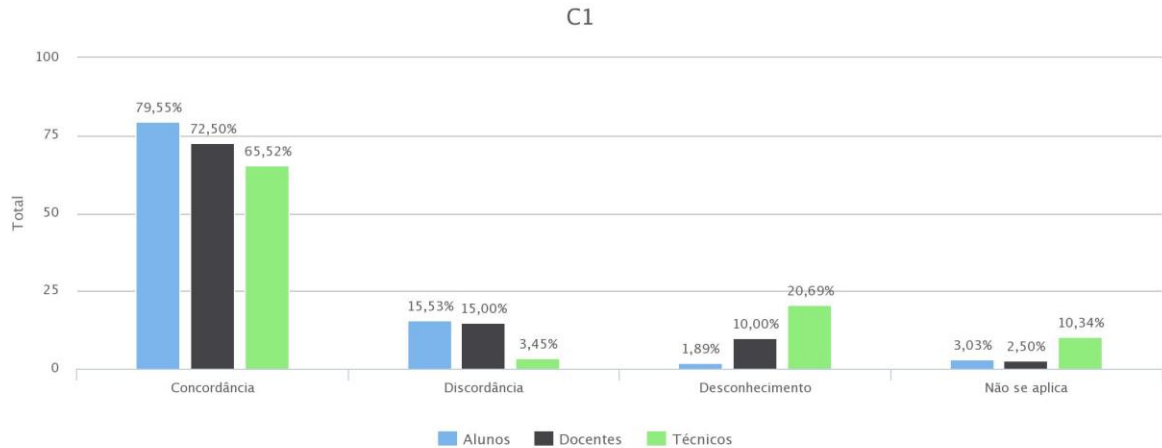
Quanto ao **instrumento de avaliação de desempenho**, avaliou-se que precisa melhorar que é inadequado, subjetivo, pouco conclusivo, pobre e que não avalia realmente as atividades do servidor. O instrumento não avalia o quanto o servidor contribuiu ou mesmo se ele cometeu alguns erros. No caso dos docentes, o fato do instrumento ficar nas mãos apenas do Diretor Acadêmico torna o instrumento falho, pois embora ele seja o chefe imediato ele precisaria de outras informações além do questionário para realizar a avaliação.

Encontramos também a sugestão de que deveria existir uma política mais ampla para **afastamento dos servidores para capacitação**, pois fica muito complicado conciliar as atividades acadêmicas com as profissionais.

Por fim, quanto aos **programas de qualidade de vida**, avaliou-se que apenas algumas ações realizadas por um estagiário não foram suficientes, que o servidor ainda tem dificuldade de participar em virtude do seu horário de trabalho. Registrou-se como positivas as atividades esportivas, que evoluíram bastante no Campus devido a ações conjuntas entre professores da área e estagiários.

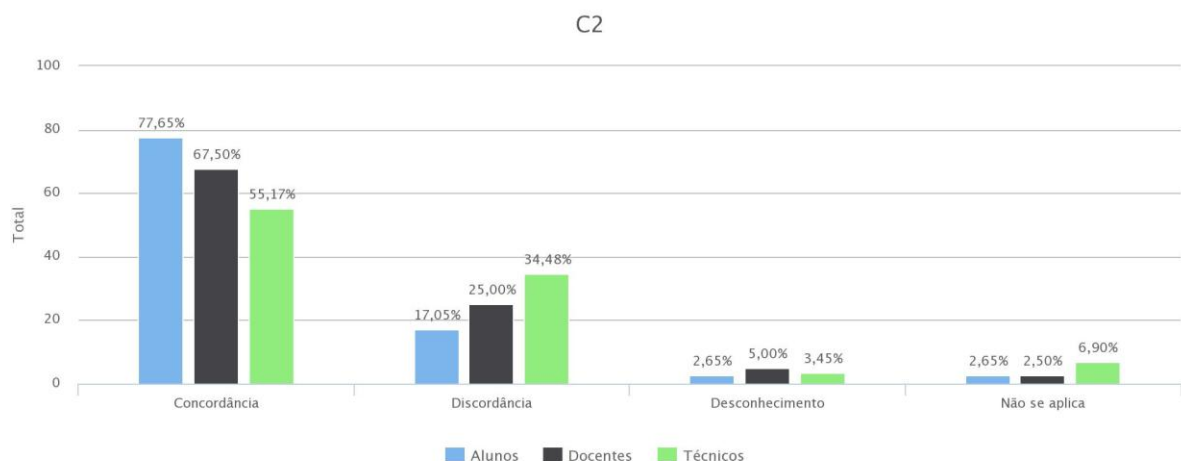
3.3 DIMENSÃO C – INFRAESTRUTURA PARA ENSINO, PESQUISA E EXTENSAO

1. Os laboratórios do Campus dispõem de instalações e equipamentos adequados às suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.



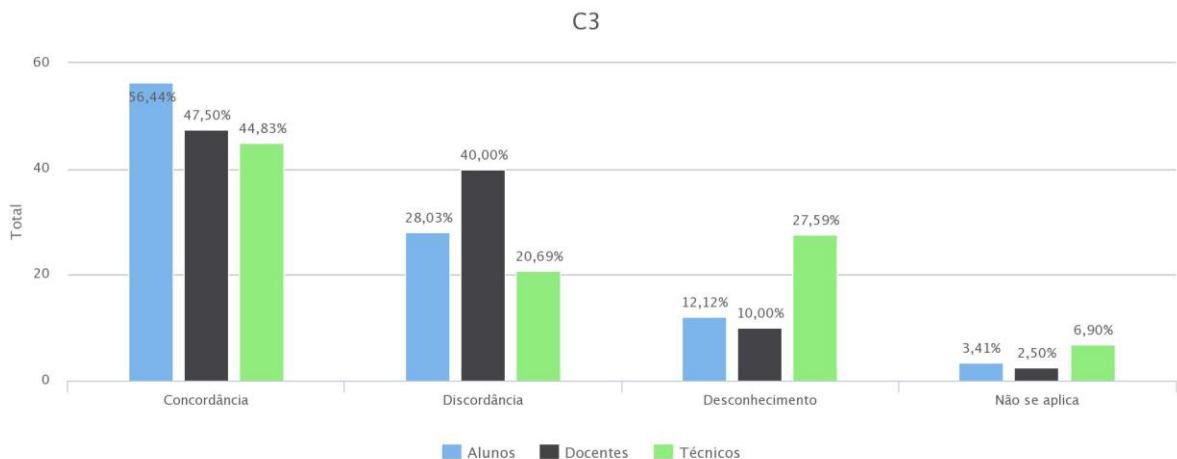
Os gráficos exprimem as seguintes situações: no segmento docente, 72,50% concordam que os laboratórios do *Campus* dispõem de instalações e equipamentos adequados às suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Por sua vez, 65,52% dos técnicos concordam e 20,69% desconhecem a questão. No que se refere ao segmento discente, esse também apresenta uma avaliação positiva (79,55%) com relação à adequação e instalação de equipamentos para atividades de ensino, pesquisa e extensão.

2. A biblioteca do Campus dispõe de instalações (dimensão, limpeza, acústica, iluminação, climatização, segurança, acessibilidade e conservação), equipamentos adequados e ambientes de estudos individuais e em grupo.



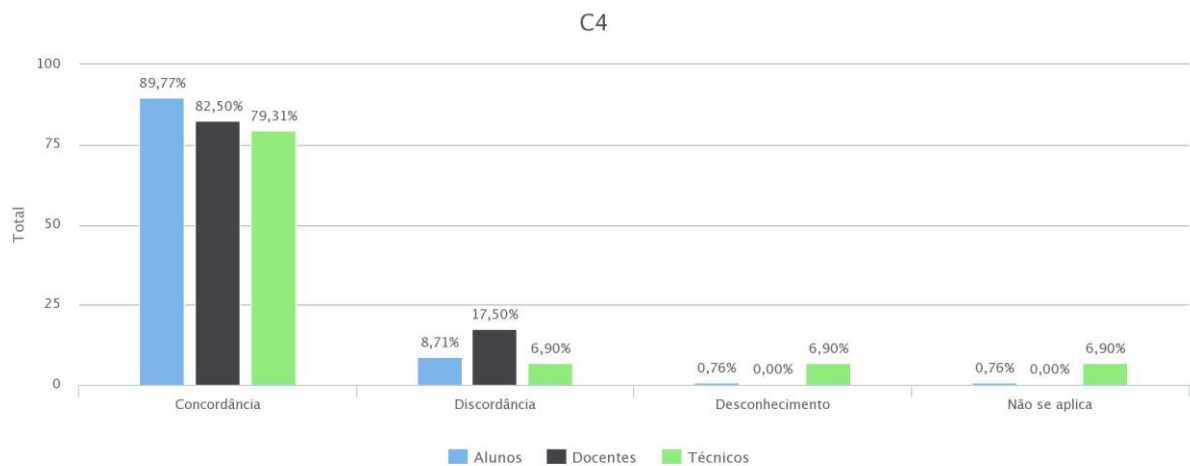
No segmento docente 67,50% concordam com a questão. O segmento técnico-administrativo demonstra 55,17% de concordância. Quanto ao segmento alunos 77,65% concordam que a biblioteca do Campus dispõe de instalações (dimensão, limpeza, acústica, iluminação, climatização, segurança, acessibilidade e conservação), equipamentos adequados e ambientes de estudos individuais e em grupo.

3. A biblioteca do Campus possui um acervo (físico e eletrônico) atualizado, em coerência com os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) e em quantidade satisfatória para o desenvolvimento dos cursos.



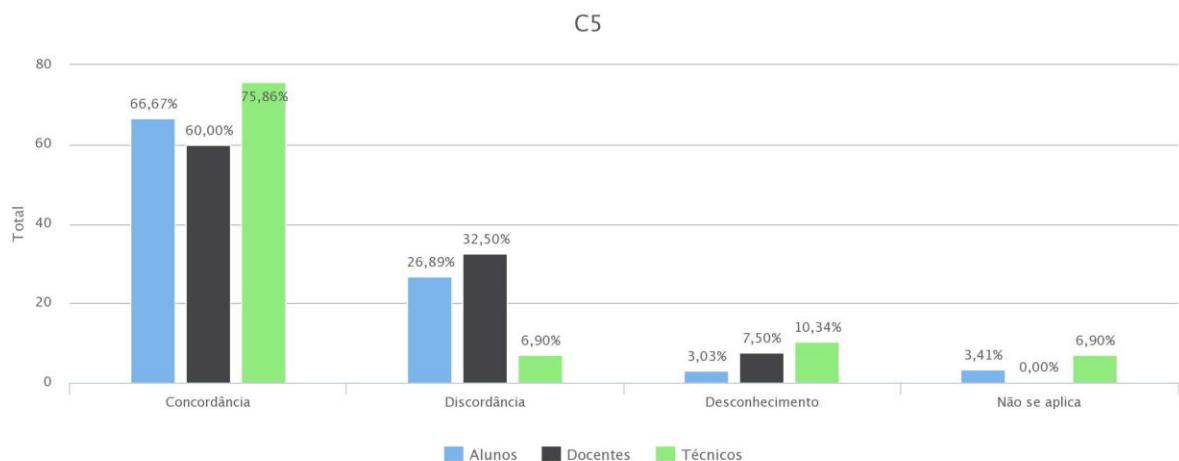
Os gráficos apontam os seguintes resultados nos três segmentos: docentes (47,50% de concordância), técnicos (44,83% de concordância) e alunos (56,44% de concordância). É importante ressaltar que 40% do seguimento docente discordam e 27,59% dos técnicos desconhecem que biblioteca do Campus possui um acervo (físico e eletrônico) atualizado, em coerência com os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) e em quantidade satisfatória para o desenvolvimento dos cursos.

4. As salas de aula dispõem de instalações e equipamentos (acústica, iluminação, climatização, carteiras, equipamentos de multimídia, lousa) que atendem às necessidades dos professores e alunos.



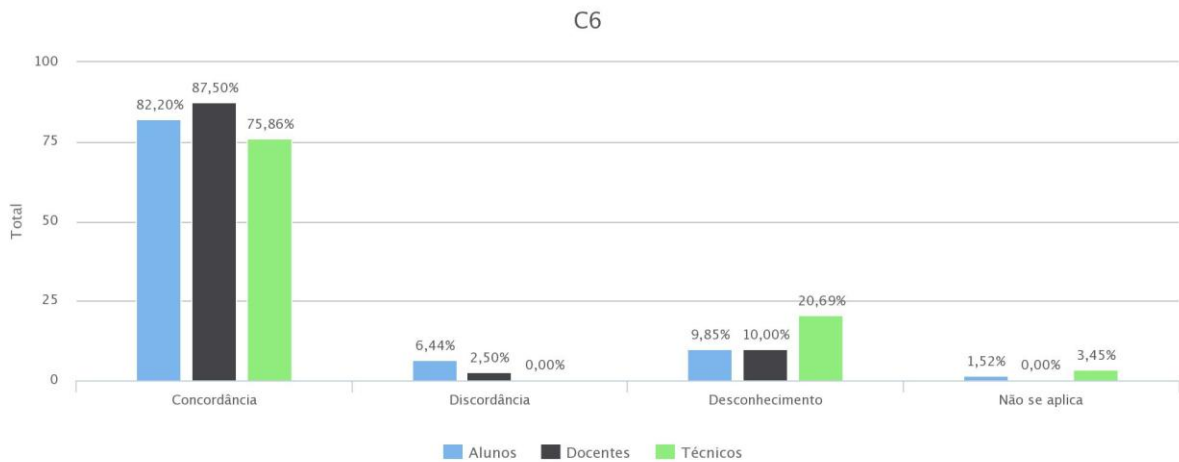
Os gráficos apresentam uma avaliação positiva nos três segmentos: docentes (82,50% de concordância), técnicos (79,31% de concordância) e alunos (89,77% de concordância) no que se refere às salas de aulas do campus considerando suas instalações e equipamentos em atendimento às necessidades dos professores e alunos.

5. A infraestrutura de informática (equipamentos, atualização de softwares, acesso à internet) atende às necessidades diárias do Campus.



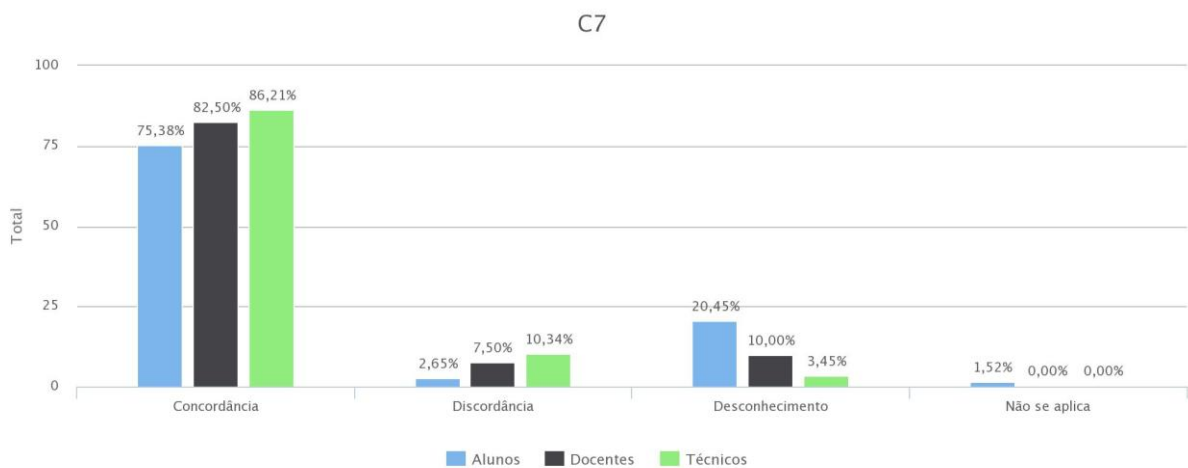
De acordo com a análise dos gráficos, 60% dos docentes concordam com que a infraestrutura de informática atenda às necessidades diárias do Campus. Os técnicos-administrativos 75,86% concordam com essa questão. Em relação aos alunos, a avaliação também é positiva: 66,67% de concordância.

6. A qualificação do quadro docente do Campus está coerente com as ações desenvolvidas quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão.



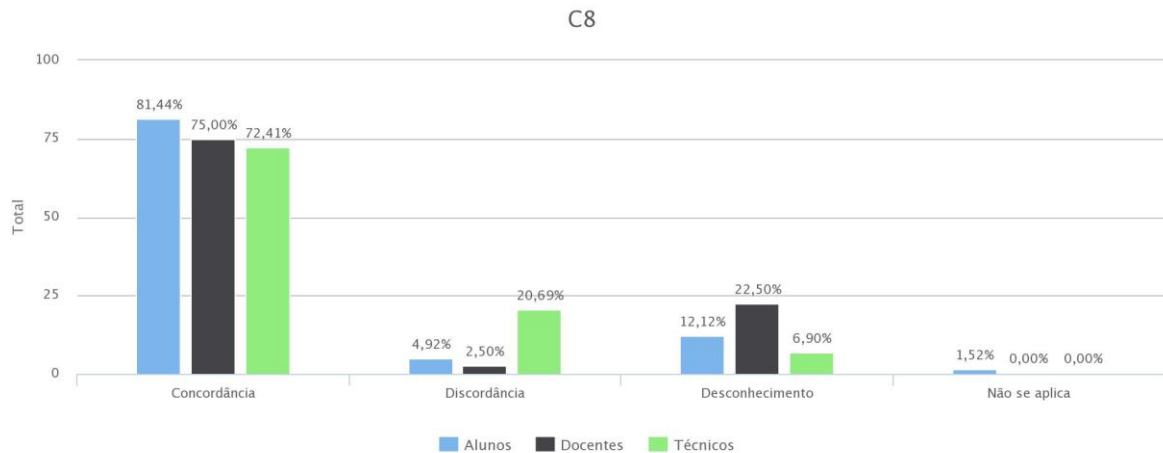
Os gráficos apresentam avaliação positiva comum aos três segmentos: docentes (87,50%), técnicos (75,86%) e alunos (82,20%). No que se refere à qualificação do quadro docente do campus e sua coerência com as ações desenvolvidas quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão, ressaltase que 20,69 dos técnicos afirmam desconhecer essa questão.

7. O quadro de técnicos-administrativos é qualificado para apoiar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão do Campus.



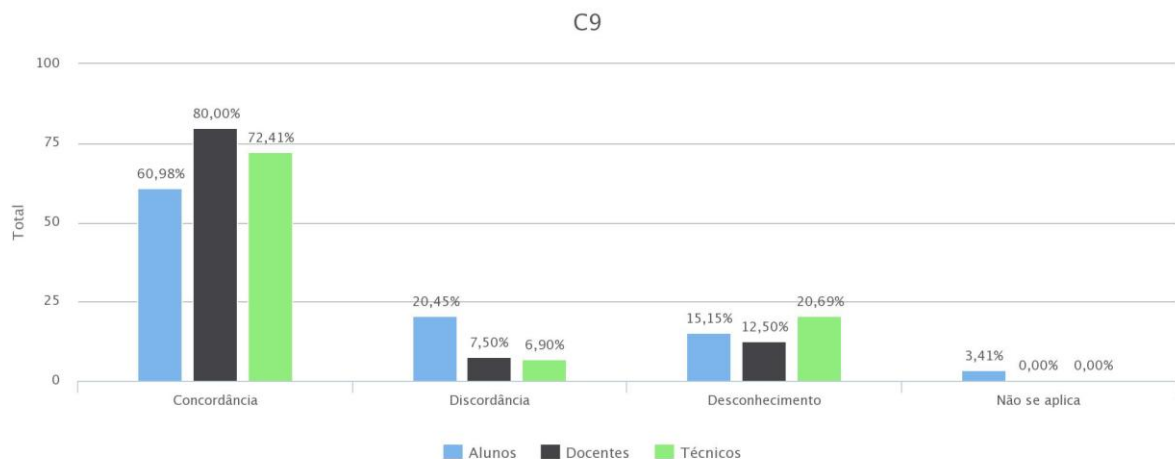
Com relação à qualificação do quadro de técnicos administrativos do campus e sua qualificação para apoio às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão do campus, 82,50% dos docentes são favoráveis, de modo similar 86,21% dos técnicos e 75,38% dos discentes; deste último segmento de respondentes, 20,45% demonstram desconhecer essa questão.

8. O quadro de pessoal terceirizado atende às necessidades do Campus.



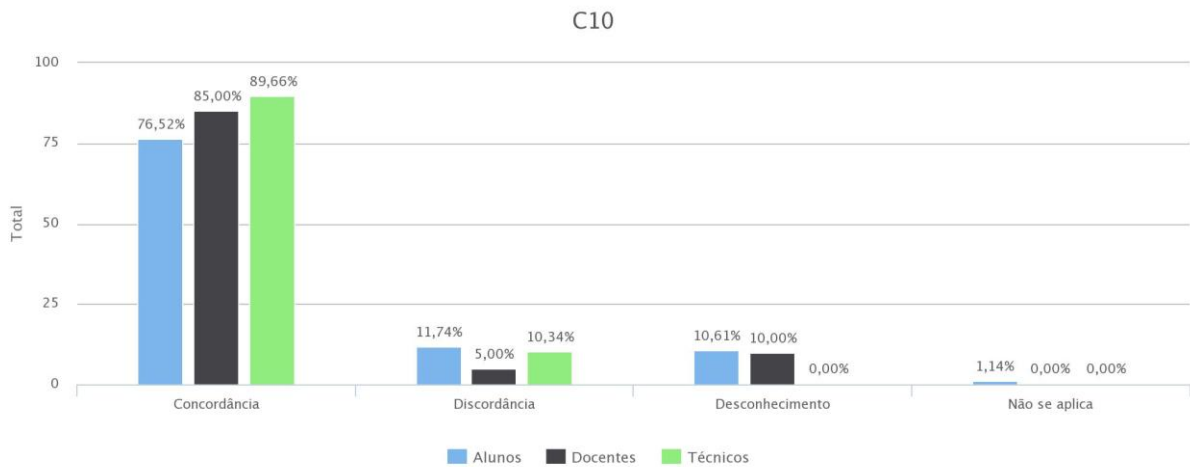
Os gráficos inferem que os segmentos investigados estão confortáveis com o quadro de pessoal terceirizado e seu atendimento às necessidades do campus. Destes, 75% dos docentes, 72,41% dos técnicos e 81,44% dos alunos responderam favoravelmente. Ressaltando que 22,50% dos docentes apontam desconhecer esse item.

9. O Campus disponibiliza uma boa estrutura de transporte para viagens a serviço, visitas técnicas e aulas de campo.



Os gráficos destacam dados positivos por parte dos docentes (80%), técnicos (72,41%) e do segmento aluno (60,98%) no que se refere à estrutura de transportes disponibilizada pelo campus para viagens a serviço, visitas técnicas e aulas de campo. No entanto 20,69% dos técnicos e 15,15% dos alunos desconhecem essa estrutura.

10. O serviço de manutenção da infraestrutura é eficiente e contribui para o bom funcionamento do Campus.



A partir da análise dos gráficos, constata-se harmonia na concordância dos respondentes. 85% dos docentes, 89,66% dos técnicos e 76,52% dos alunos concordam que o serviço de manutenção da infraestrutura é eficiente e contribui para o bom funcionamento do Campus.

Na dimensão C - infraestrutura para ensino, pesquisa e extensão, as respostas subjetivas referentes a essa dimensão apontam para variadas questões que se inserem na dinâmica do campus.

No que se refere à **biblioteca**, avalia-se que temos uma infraestrutura boa, mas com o crescimento do número de alunos no campus, esse espaço sempre sentirá dificuldades. Avalia-se como positivo o número de pontos de acesso à internet e sugere-se um maior número de computadores. Já em relação ao acervo bibliográfico, aponta-se para a necessidade de uma maior aquisição de materiais referentes às disciplinas de Microcontroladores e Materiais de Construção Mecânica e novos livros, sejam didáticos ou literários, consultando sempre a opinião dos usuários na escolha de novas edições. No entanto, é importante registrar que 40% dos docentes avaliam negativamente que o acervo (físico e eletrônico) esteja atualizado, em coerência com os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) e em quantidade satisfatória para o desenvolvimento dos cursos. Diante do exposto, sugere-se uma maior verificação quanto a esse quesito junto ao segmento docente.

No que se refere à **cantina**, os alunos avaliaram que alguns lanches são caros e não muito bons. Sugerem que se disponibilizem opções mais saudáveis de lanche. Quanto à **merenda escolar**, sugere-se que possa haver uma incrementação do cardápio da merenda, apresentando aos alunos mais variedade de lanches, bebidas, sobremesas, sanduíches, torradas entre outras comidas populares.

Com relação à **infraestrutura física** do Campus, um servidor avaliou como desnecessária a reforma do gabinete, apontando que apenas uma permuta da Secretaria Acadêmica com a sala onde funciona a Manutenção e Serviços Gerais teria resolvido o problema; apontou-se também que a instituição precisa definir diretrizes ambientais claras a serem seguidas nas reformas e nas novas edificações, assim como na arborização, que deve ser pensada a priori nas novas fases de expansão e que o Campus Parnamirim se encontra muito atrasado em termo de infraestrutura sustentável. Avaliou-se positivamente a construção da nova guarita. Sugeriu-se a disponibilidade de um espaço de multimídia para as áreas propedêuticas (sala ampla com equipamento de som, TV, DVD em que caiba uma turma por inteiro). Outros espaços foram apontados como necessários à realização de melhorias, tais como o campo de futebol, onde se sugere a instalação de refletores e arquibancadas; os vestiários, que deveriam ser mais equipados e que houvesse mais disponibilidade dos banheiros com chuveiros. Por várias vezes se sugere que a gestão do Campus deveria pensar em ampliar os espaços de convivência com áreas mais arborizadas. Ainda com relação à infraestrutura física, aparece nos registros que ainda existem muitas lacunas e que antes do Campus aderir a programas educacionais como PRONATEC, deveria atender todas as demandas dos alunos regularmente matriculados e só depois ampliar as ofertas. A reforma da biblioteca aparece como de grande valor, mas se encontra um registro sobre a situação do auditório que permanece com o mesmo número de lugares independente do aumento nas matrículas.

Com relação à **infraestrutura de TI**, sugere-se ampliar o sinal Wi-Fi e aumentar mais a estrutura do Campus; colocar pontos de redes na sala de estudo individual e na de estudo em grupo da biblioteca, já que o sinal do wi-fi nem sempre é bom nesse espaço; que existisse um meio do professor habilitar ou desabilitar o serviço de internet na hora certa durante a aula, evitando dispersão dos alunos, mesmo sabendo que essa ação esbarra nas políticas gerenciais/ de infraestrutura do

setor de TI. Por fim se sugere a criação de um módulo de controle de inventário de equipamentos no SUAP.

No aspecto **instalações e equipamentos**, sugere-se em relação à parte administrativa a necessidade de se ter uma impressora/escâner em salas administrativas com grande demanda de impressão, pois, assim, se promoveria uma maior eficiência na prestação dos serviços e não se necessitaria ficar dependendo da disponibilidade da presença de servidores de outros setores para realizar atividades como digitalização e impressão de documentos. Um aspecto bastante solicitado, especificamente, pelos alunos, é a aquisição de armários; segundo eles, ajudaria muito para guardar os materiais, especialmente para aqueles que necessitam passar o dia inteiro na escola.

Outros aspectos também tratado pelos alunos é a falta de infraestrutura no que se refere a **laboratórios**, elencados ponto a ponto abaixo:

- A manutenção dos laboratórios de informática necessita de uma maior atenção, pois alguns alunos precisam muitas vezes compartilhar computadores por falta de funcionamento de alguns destes, e os problemas referem-se a software (muitas vezes faltam os programas que se precisa utilizar nos laboratórios, e tem se perdido muito tempo da aula instalando/configurando os softwares), ou os computadores simplesmente não ligam ou estão sem acesso à internet.
- Faltam de equipamentos para certas atividades, principalmente na disciplina de Organização e Manutenção de Computadores, o que prejudica a aula prática, especialmente no quesito soldagem de componentes na placa mãe.
- Falta de equipamentos ou demora para que eles cheguem no Campus prejudica a aprendizagem.
- O laboratório de Usinagem está sem grande parte dos materiais de ajustes mecânicos.
- Sugere-se que os computadores tenham os programas e a atualização do próprio windows e que os programas deixados pelos alunos pudessem ser mantidos nas máquinas após as limpezas, pois em algumas aulas, como por exemplo em Redes, necessita-se dos programa instalados e quando se retorna ao laboratório para a aula seguinte o programa não se encontra mais instalado.
- Sugere-se a ampliação dos laboratórios de informática em virtude do grande número de alunos, especialmente as turmas de integrado.

- O laboratório de Redes de Computadores e de Cabeamento Estruturado não possuem materiais necessários para a completa aprendizagem (bancadas, equipamentos p/ manutenção, etc). Para atender a grade curricular das disciplinas são necessários esses materiais para as atividades e aulas práticas.
- Substituição de mesas, cadeiras quebradas são essenciais para o bom funcionamento desses laboratórios.

No que se refere às **aulas de campo ou visitas técnicas**, muitos alunos solicitam que isso esteja mais presente no cotidiano escolar deles. Apontam para o fato de terem turmas que nunca tiveram a oportunidade de participar de uma atividade como essas. Sugerem a disponibilização de um valor maior de ajuda de custo para os alunos durante as aulas de campo e registram que apesar de se ter uma boa estrutura de transportes para viagens, muitas turmas não são beneficiadas com elas. Para o curso de Informática, as visitas técnicas ficam a desejar, apesar de existirem muitos eventos de tecnologia ligados ao curso.

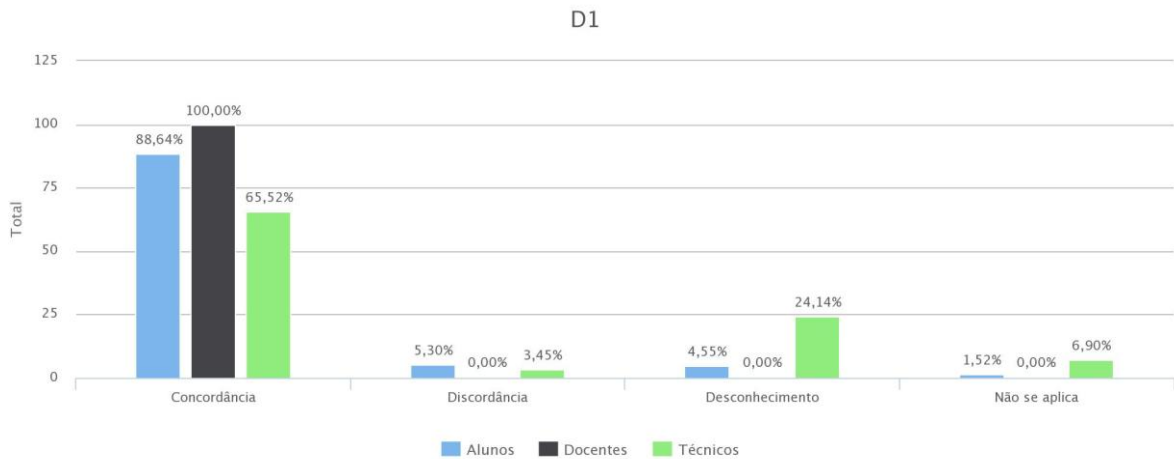
Quanto à **qualificação do quadro docente**, os alunos apontam para algumas questões bem particulares com relação à prática de professores específicos sobre os quais relatam posturas arrogantes, desorganizadas e desrespeitosas; afirmam que deveria existir um melhor planejamento das aulas por parte de alguns professores e que deveria se incentivar mais os alunos à participação em projetos de pesquisa e extensão.

Com relação ao **quadro de terceirizados** houve uma sugestão para a realização de um curso de higienização.

Quanto à **manutenção da infraestrutura**, embora se reconheça que a higiene é por conta do aluno, apontou-se o banheiro masculino como um espaço que precisa de uma maior atenção. Em um deles, a porta se encontra quebrada e comumente os vasos sanitários se encontram entupidos. Sugere-se um trabalho do setor pedagógico no sentido de aconselhar os alunos a terem mais respeito com aquilo que serve não para apenas um, mas para centenas de outros estudantes. Sugere-se ainda que se mantenha o ambiente externo do Campus com os matos retirados e que os entulhos de construção fossem sempre recolhidos. Por fim, apontou-se para a necessidade de reparo em alguns dos equipamentos de reprodução de vídeo (Datashow).

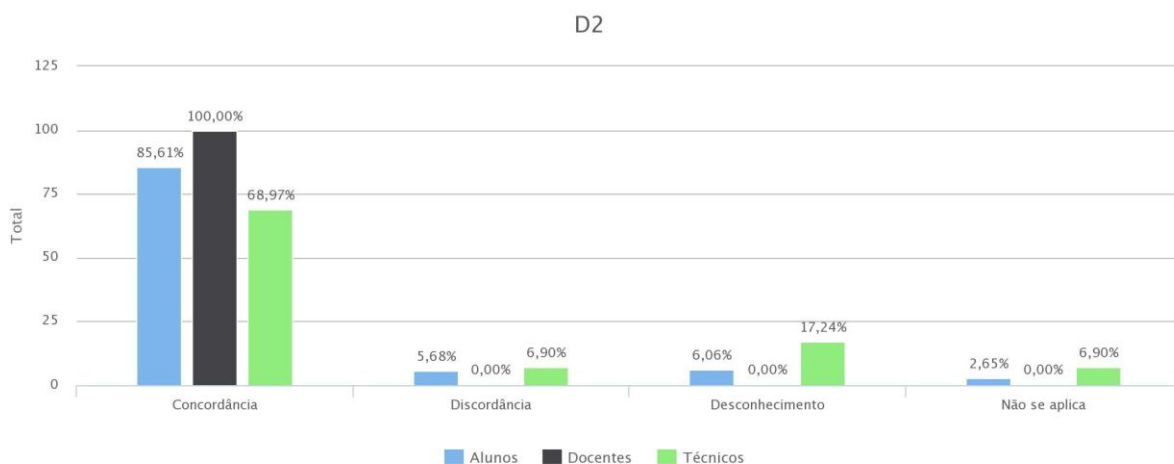
3.4 DIMENSÃO D – INFRAESTRUTURA PARA ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

1 A prática pedagógica docente (planejamento didático, aulas teóricas e práticas, visitas técnicas, uso de tecnologias de informação e comunicação, etc.) relativa ao ensino contribui para a educação integrada (formação profissional e cidadã) oferecida pela instituição.



De acordo com os dados dos gráficos docentes têm 100% de concordância, técnicos, 65,52% e 24,14% desconhecem; aluno, 88,64% expressam concordância). Os questionados demonstram a prática pedagógica docente relativa ao ensino como elemento que contribui para a educação integrada oferecida pela instituição.

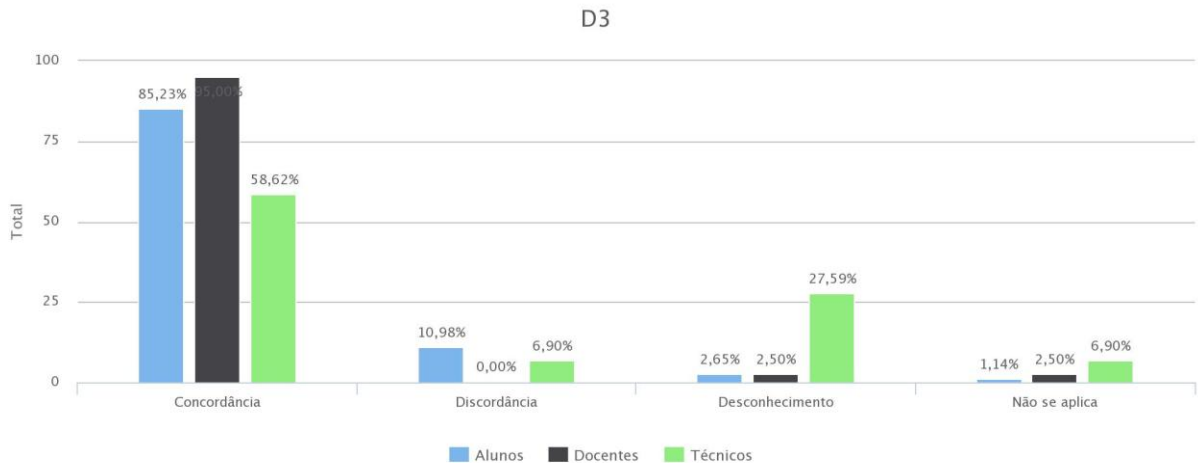
2. O acompanhamento pedagógico (Conselhos de classe, colegiados de cursos, orientação educacional, apoio pedagógico, etc.) desenvolvido no Campus contribui para o desenvolvimento curricular e a aprendizagem do estudante.



Comprova-se nos gráficos que 100% dos docentes, 68,97% dos técnicos e 85,61% dos alunos avaliam positivamente o acompanhamento pedagógico

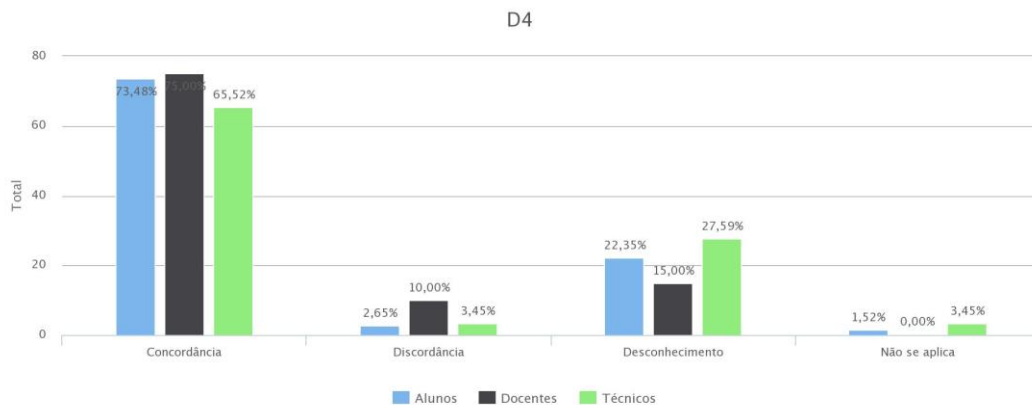
desenvolvido no campus como elemento que contribui para a aprendizagem do estudante. No entanto 17,24% dos técnicos desconhecem esses acompanhamentos.

3. Os procedimentos de avaliação do estudante e de acompanhamento das atividades acadêmicas podem ser considerados como adequados.



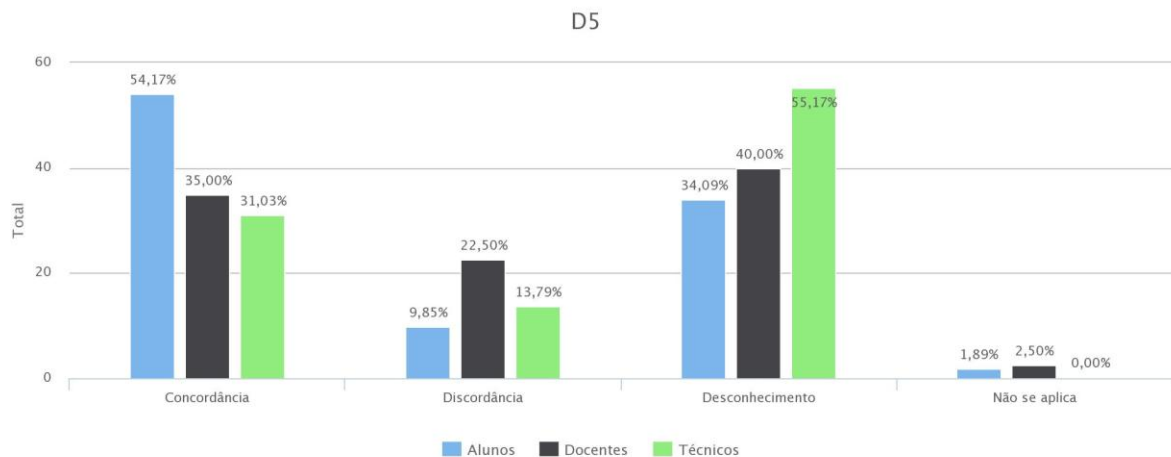
Os gráficos apresentam uma avaliação positiva nos três segmentos: docentes (95%), técnicos (58,62%) e alunos (85,23%) no que se refere aos procedimentos de avaliação do estudante e de acompanhamento das atividades acadêmicas, considerados por eles como adequados, embora 27,59% dos técnicos mostrem desconhecer esses procedimentos.

4. Os programas do IFRN relativos à pesquisa e inovação (programa de iniciação científica, programas de publicação e de formação de recursos humanos – PFRH – MINTER – DINTER – Cooperações internacionais) favorecem a qualidade da formação do estudante e o desenvolvimento institucional.



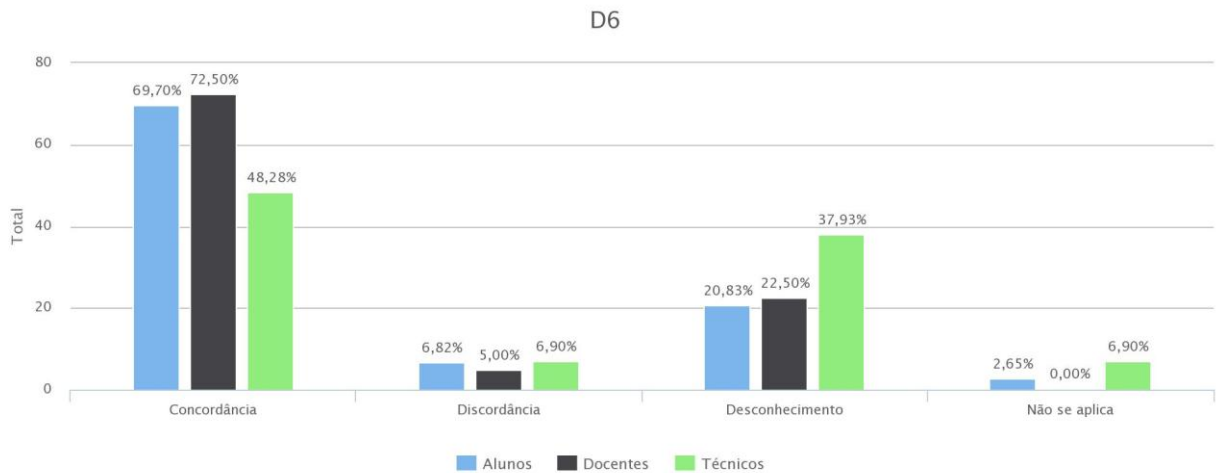
Quanto à questão analisada, os gráficos apresentam os seguintes resultados: 75% dos docentes, 65,52% dos técnicos e 73,48% dos alunos concordam que os programas do IFRN relativos à pesquisa e inovação (programa de iniciação científica, programas de publicação e de formação de recursos humanos – PFRH – MINTER – DINTER – Cooperações internacionais) favorecem a qualidade da formação do estudante e o desenvolvimento institucional. Contudo os três segmentos também demonstram desconhecimento sobre o assunto (15% dos docentes, 27,59% dos técnicos e 22,35 dos alunos).

5. As ações de parcerias (convênios, acordos e contratos) firmadas no seu Campus com o setor produtivo público e privado, e outras iniciativas de empreendedorismo (incubação tecnológica, empresas juniores, premiações de incentivo ao espírito empreendedor dos alunos) são eficientes.



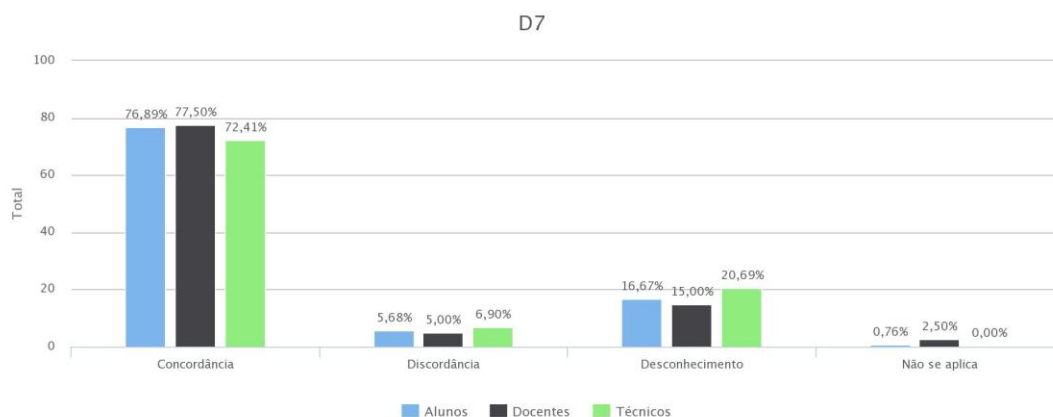
Em relação ao primeiro gráfico, observa-se que apenas 35% dos docentes concordam que as ações de parcerias firmadas no *Campus* com o setor produtivo público e privado e outras iniciativas de empreendedorismo sejam eficientes, desses 40% afirmam desconhecer essas ações. No que se refere ao segmento técnico-administrativo, apenas 31,03% concordam com a questão apontada e 55,17% desconhecem essa parceria. Já no segmento alunos, o percentual de concordância é de 54,17% dos quais 34,09% também afirmam desconhecer as ações de parcerias firmadas no *Campus* com o setor produtivo público e privado e outras iniciativas de empreendedorismo

6. As atividades de extensão desenvolvidas pelo Campus propiciam a transferência de conhecimento e tecnologia para a comunidade em termos sociais, artísticos, culturais, desportivos, prestação de serviços e cooperação técnica.



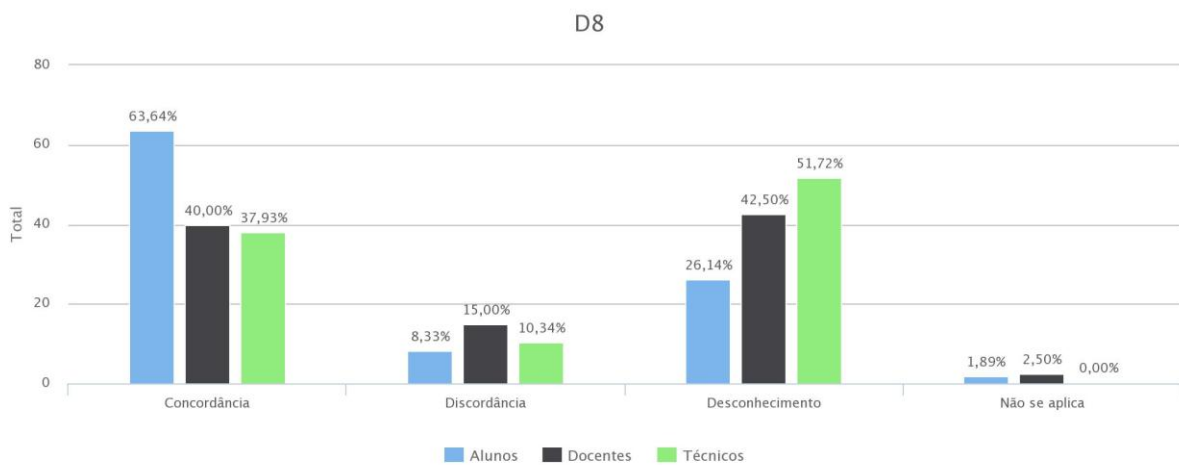
Os gráficos apresentam, tanto no segmento docente (72,50% de concordância) quanto no segmento discente (69,70% de concordância), uma avaliação positiva no que se refere às atividades de extensão desenvolvidas pelo *Campus* propiciarem a transferência de conhecimento e tecnologia para a comunidade em termos sociais, artísticos, culturais, desportivos, prestação de serviços e cooperação técnica. No segmento dos técnicos, o percentual de concordância é de 48,28%. Os três segmentos apresentam desconhecimento sobre o assunto (docentes 22,50%, técnicos 37,93% e aluno 20,83%).

7. As ações de estágio e prática profissional contribuem efetivamente para a formação do estudante e para a articulação entre a teoria e a prática.



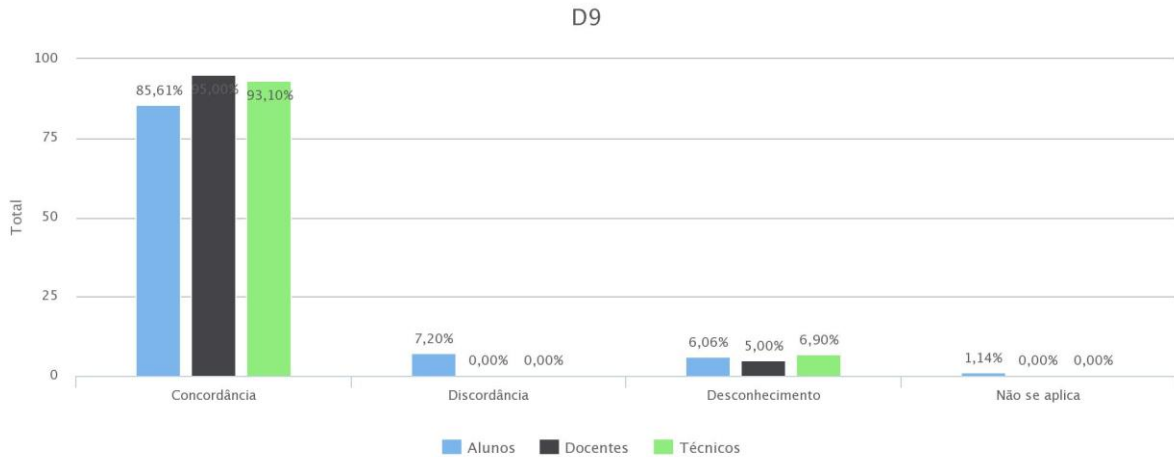
De acordo com os gráficos, os três segmentos respondem positivamente – docentes (77,50%), técnicos (72,41%) e alunos (76,89%) – ao que se refere às ações de estágio e prática profissional contribuírem efetivamente para a formação do estudante e para a articulação entre a teoria e a prática. Porém, ainda se registram dados de desconhecimento pelos respondentes (15% dos docentes, 20,69% dos técnicos e 16,67% dos alunos).

8. O programa de estágio e o acompanhamento de egressos do Campus tem oportunizado a inserção dos estudantes no mundo do trabalho.



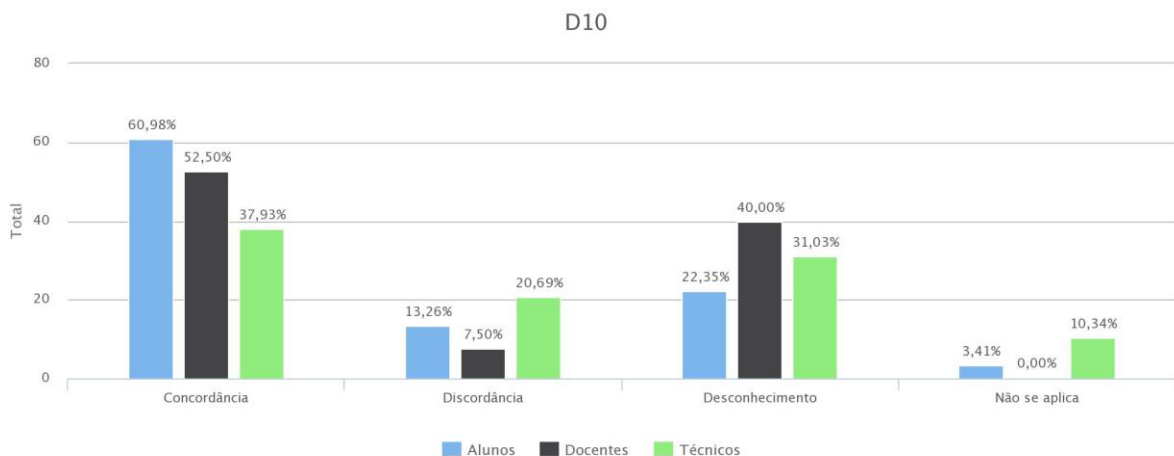
Em relação aos gráficos, constata-se um elevado índice de desconhecimento por parte dos três segmentos: 42,50% dos docentes, 51,72% dos técnicos e 26,14% dos discentes afirmam não conhecerem se o programa de estágio e o acompanhamento de egressos do *Campus* tem oportunizado a inserção dos estudantes no mundo do trabalho. Somente os alunos opinaram favoravelmente quanto a essa questão (63,64%).

9. Os programas de assistência estudantil (bolsas de iniciação profissional, alimentação, assistência à saúde etc.) do Campus contribuem para a permanência e êxito do estudante.



Os gráficos apresentam tanto no segmento docente (95% de concordância) quanto no segmento técnico administrativo (93,10% de concordância) e no segmento aluno (85,61% de concordância) uma avaliação positiva no que se refere aos programas de assistência estudantil contribuir para a permanência e êxito do estudante no Campus.

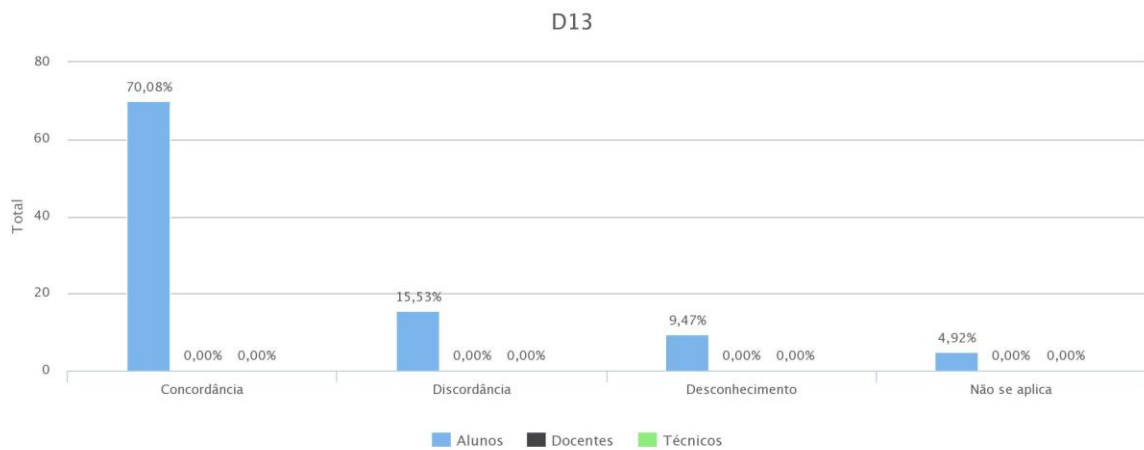
10. As ações de inclusão e de acessibilidade para os estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/ superdotação são satisfatórias no seu Campus.



Os gráficos apresentam a questão como satisfatória para os docentes (52,50% de concordância) e para os alunos (60,89% de concordância).

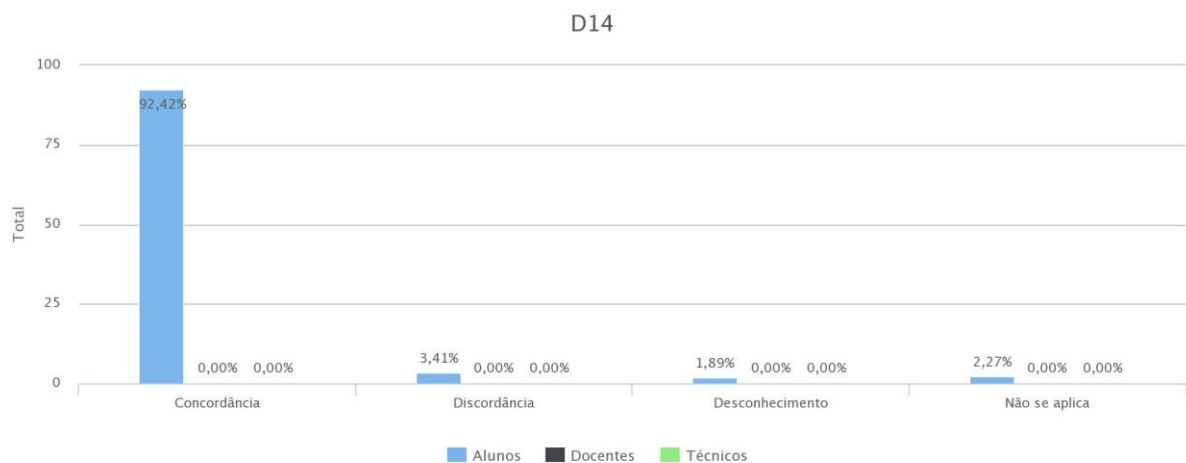
Diferentemente 40% da categoria docente, 31,03% dos técnicos e 22,35% dos discentes desconhecem que as ações de inclusão e de acessibilidade para os estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/ superlotação são satisfatórias no *Campus*.

13. A comunicação interna no Campus contribui para o conhecimento das atividades desenvolvidas no IFRN.



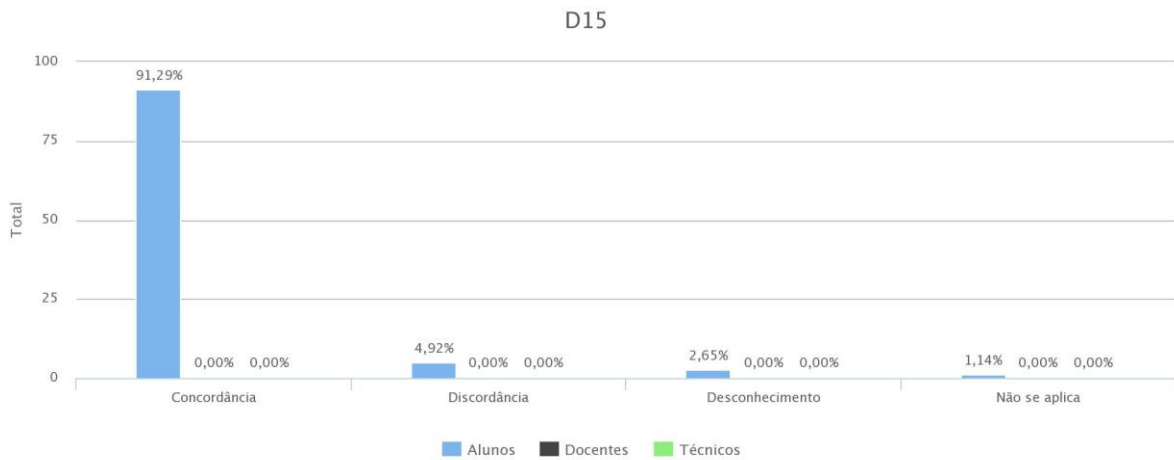
O gráfico apresenta uma avaliação satisfatória pelo segmento aluno (70,08%) no que diz respeito à comunicação interna no *Campus* contribuir para o conhecimento das atividades desenvolvidas no IFRN.

14. A relação professor-aluno no Campus do qual faço parte facilita o processo de ensino-aprendizagem.



O gráfico apresenta uma avaliação satisfatória pelo segmento aluno (92,42%) no que diz respeito à relação professor-aluno no Campus como facilitador processo de ensino-aprendizagem.

15. Os cursos oferecidos pela instituição permitem uma boa qualificação profissional.



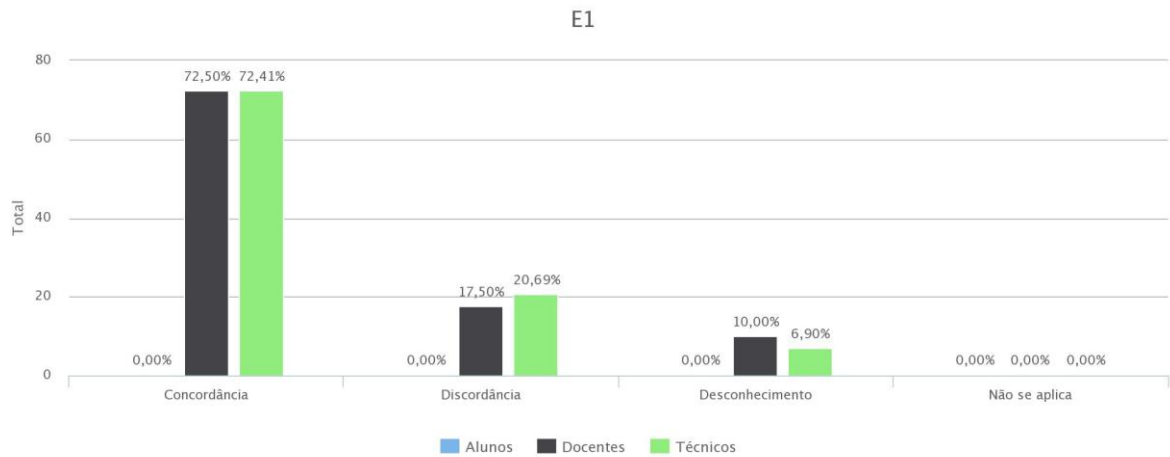
O gráfico mostra que 91,29% dos alunos respondentes concordam que os cursos oferecidos pela instituição permitem uma boa qualificação profissional.

A dimensão D – infraestrutura para ensino, pesquisa e extensão – o no que se refere à **prática pedagógica docente**, critica-se a falta de planejamento dos professores que muitas vezes só trabalham teoria e esquecem a prática, como por exemplo, as aulas de campo. Com relação à **integração curricular**, reconhecem o esforço da ETEP e da gestão (DG e DA) no desenvolvimento de ações pedagógicas nesse sentido e que se considera como importante, embora se reconheça também o caminho a ser percorrido em busca dessa integração curricular. Os alunos também classificam como “super valiosa” para o auxílio em sua aprendizagem da **relação positiva entre professor e aluno**.

Dentro dessa discussão, aparece o item **procedimento de avaliação**. Os alunos sugerem que os professores possam dividir melhor o valor de algumas avaliações para que eles tenham uma maior possibilidade de recuperação da nota. Mesmo diante de uma avaliação positiva no que se refere ao aspecto **acompanhamento pedagógico**, encontramos um registro que sugere uma maior proximidade da Pedagogia e da Psicologia na vida dos alunos e também um maior acompanhamento pedagógico com os alunos do subsequente em virtude do alto índice de evasão.

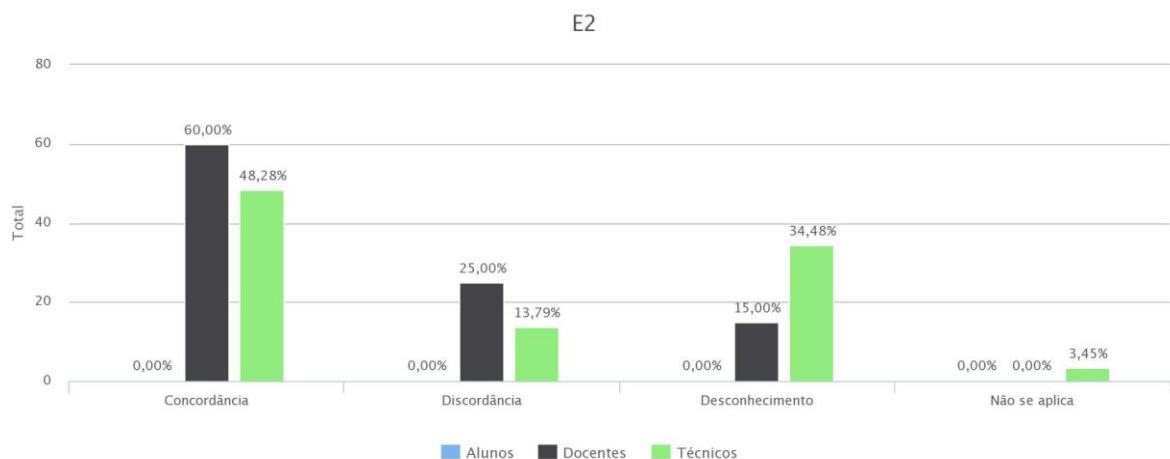
3.5 DIMENSÃO E - FUNÇÃO SOCIAL E PDI

1. Posso conhecimento dos principais documentos institucionais que definem a função social do IFRN: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Político Pedagógico (PPP)



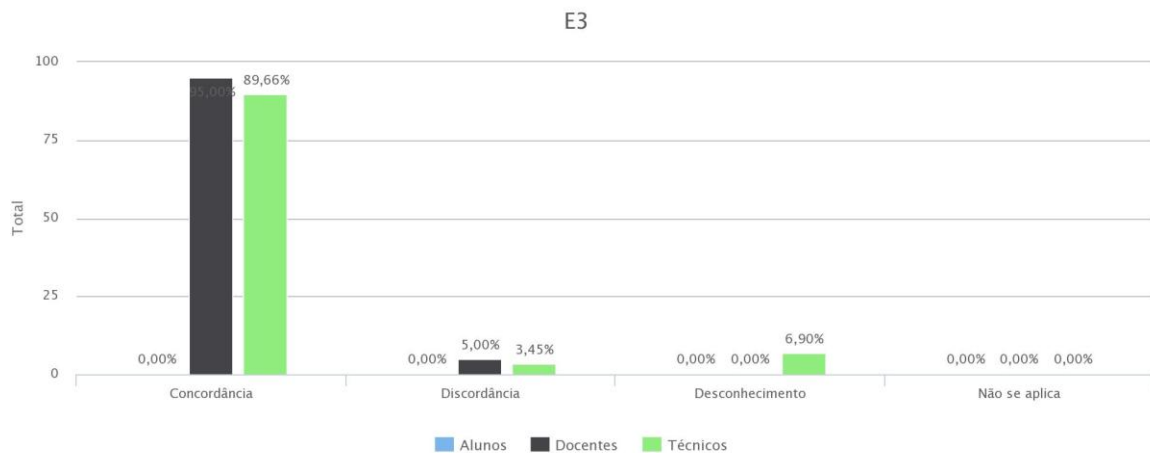
Nos gráficos, observa-se uma avaliação positiva por parte dos docentes e dos técnicos, dos quais 72,50% dos docentes e 72,41% dos técnicos concordam possuir conhecimento dos principais documentos institucionais que definem a função social do IFRN: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Político Pedagógico (PPP).

2. A comunicação do IFRN com a comunidade externa atende à ampla divulgação de informações sobre o ensino, a extensão, a pesquisa e inovação, bem como a existência de mecanismos de transparência institucional e o atendimento ao público.



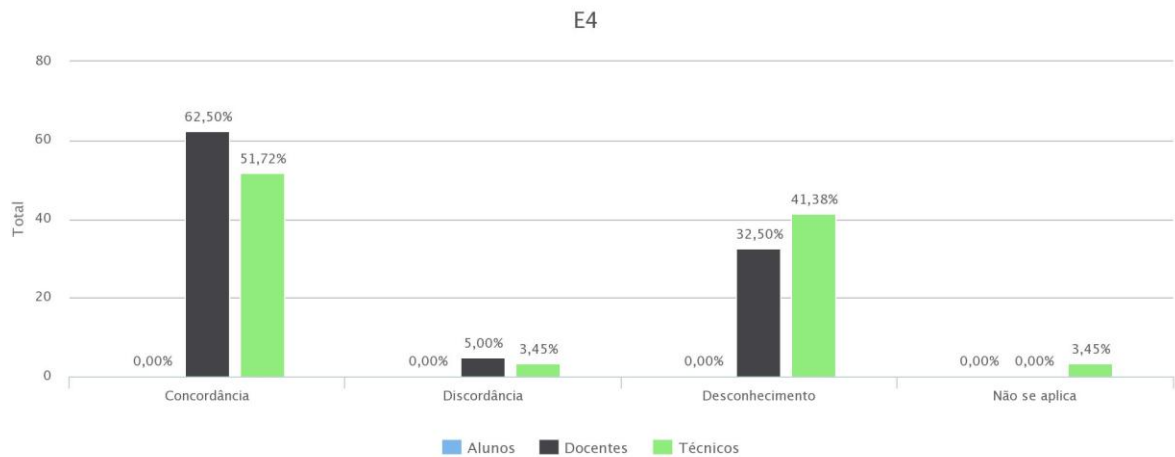
Pode-se constatar com os gráficos que 60% dos docente respondem favoravelmente que a comunicação do IFRN com a comunidade externa atende à ampla divulgação de informações sobre o ensino, a extensão, a pesquisa e inovação, bem como a existência de mecanismos de transparência institucional e o atendimento ao público. Enquanto 15% dos docentes e 34,48% dos técnicos respondem que desconhecem sobre essa questão.

3. A prática educativa do IFRN cumpre sua função social, articulando ciência, cultura, trabalho e tecnologia, comprometida com a formação humana integral, com o exercício da cidadania e com a produção e a socialização do conhecimento.



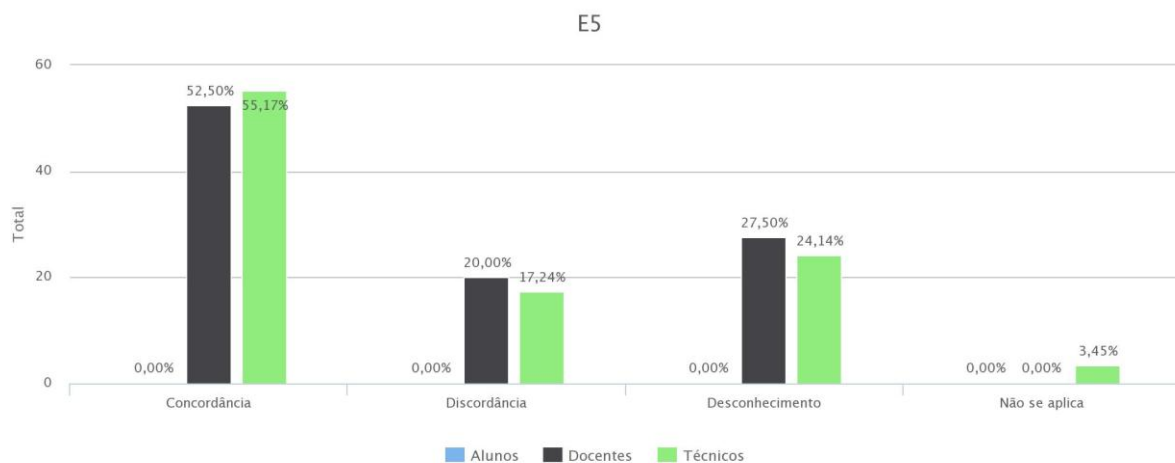
Os gráficos apresentam tanto no segmento docente (95% de concordância) quanto no segmento técnico administrativo (89,66% de concordância) uma avaliação positiva no que se refere à prática educativa do IFRN cumprir sua função social, articulando ciência, cultura, trabalho e tecnologia, comprometida com a formação humana integral, com o exercício da cidadania e com a produção e a socialização do conhecimento.

4. As ações do seu Campus relativas à inclusão social (políticas, programas, projetos de inovação social, acessibilidade etc), e ao desenvolvimento socioeconômico (formação de profissionais, produção e socialização de conhecimento, infraestrutura urbana/local e das condições/qualidade de vida da população) são coerentes com o estabelecido no PDI e no PPP.



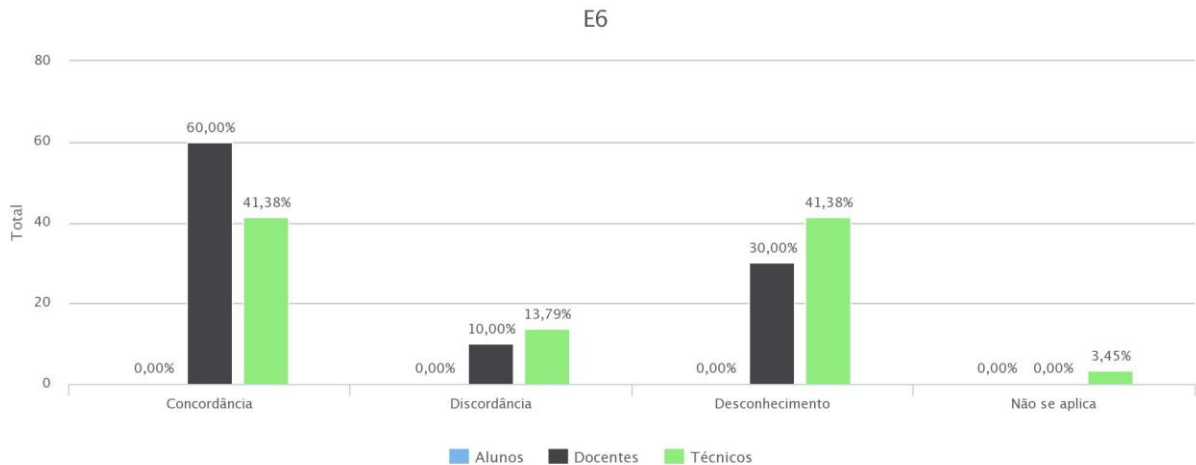
Os gráficos apresentam dados positivos tanto no segmento docente (62,50% de concordância) quanto no segmento técnico administrativo (51,72% de concordância). No entanto convém ressaltar que 35,50% dos docentes e 41,38% dos técnicos expressam desconhecer se ações do *Campus* relativas à inclusão 'social' e ao desenvolvimento 'socioeconômico' são coerentes com o estabelecido no PDI e no PPP.

5. As ações do seu Campus relativas ao meio ambiente (políticas, programas e projetos) são coerentes com o estabelecido no PDI e no PPP.



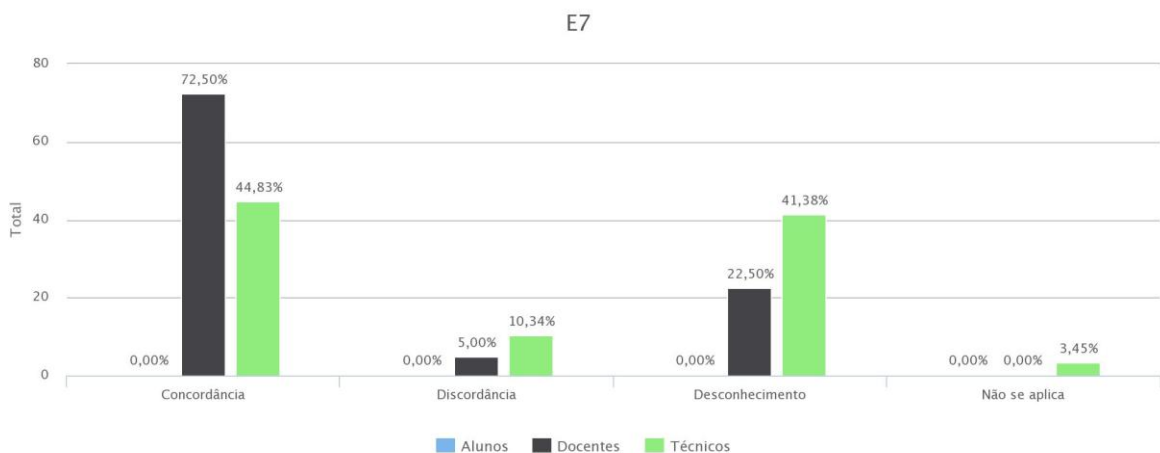
De acordo com o gráfico, 52,50% dos docentes concordam que as ações do *Campus* relativas ao meio ambiente são coerentes com o estabelecido no PDI e no PPP, 27,50% desse mesmo segmento desconhecem o assunto. No segmento dos técnicos temos a seguinte avaliação: 55,17% concordam e 24,14% desconhecem.

6. As ações do seu Campus relativas à cultura (memória, produção artística e patrimônio cultural) são coerentes com o estabelecido no PDI e no PPP.



Os gráficos apresentam as seguintes situações: no segmento docente 60% concordam que as ações do seu *Campus* relativas à cultura são coerentes com o estabelecido no PDI e no PPP, no entanto 30% do mesmo segmento não possuem esse conhecimento. No que se refere ao segmento técnico administrativo cabe ressaltar, de acordo com os critérios adotados, que 41,38% concordam com as ações e o mesmo percentual desse segmento afirma desconhecer essas ações.

7. As atividades de ensino, de extensão e de pesquisa e inovação no seu Campus são coerentes com o estabelecido no PDI e PPP.



No segmento docente, 72,50% dos respondentes afirmam concordar que as atividades de ensino, de extensão e de pesquisa e inovação no *Campus* são

coerentes com o estabelecido no PDI e PPP; destes, 22,50% desconhecem essas ações. No segmento técnico administrativo, 44,83% concordam com a questão e um percentual muito próximo, 41,38% dos técnicos respondentes desconhecem sobre essa questão.

Com relação à Dimensão E - função social e PDI não houve registros de respostas nas questões subjetivas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível perceber que, na maioria das questões respondidas, os sujeitos (docentes, técnicos e alunos) do *Campus* Parnamirim avaliam positivamente a maioria das dimensões presentes no questionário.

Ao observarmos o relatório e os textos que procuram interpretar os gráficos como também as questões abertas, é possível perceber que vários outros pontos surgem como questões a serem discutidas coletivamente no *Campus*, mas elegemos aqueles que foram mais presentes para trazer como destaque nestas considerações finais.

Como orientação ao grupo gestor do *Campus*, destacamos três aspectos necessários a serem considerados. O primeiro deles diz respeito ao que se refere à **comunicação interna**; ações devem ser realizadas no sentido de garantir sua efetividade e que de fato ela tenha a função de fazer com que todos os servidores acompanhem o fazer diário da instituição. Com relação a esse aspecto, já foi decidido, em reunião, que a Instituição adotará um boletim de informações semanais a respeito de todas as questões referentes ao *Campus* no sentido de manter os servidores sempre informados, na última avaliação, porém, essa ação ainda não fora efetivada. O segundo aspecto é sobre o desconhecimento dos respondentes sobre a **infraestrutura para ensino, pesquisa e extensão**, principalmente das ações de extensão relacionadas a parcerias, estágios egressos, registradas nas questões objetivas. E por último, ressaltamos que dos registros das questões subjetivas, destaca-se a falta de infraestrutura dos **laboratórios**, apontada pelos alunos na dimensão C.

Concluimos o presente relatório certos de que se faz necessário um trabalho mais próximo com toda a comunidade acadêmica no sentido de sensibilizá-la com relação à importância deste documento e, principalmente, sobre as possibilidades de melhoria no *Campus* a partir das questões apontadas pelos respondentes.

A CPA considera que, no ano de 2014, período de referência deste relatório, desempenhou sua função junto à instituição, mantendo-se ativa, concentrada no seu fortalecimento junto à comunidade acadêmica de forma transparente e disposta a cooperar na busca por mecanismos de superação das fragilidades visualizadas.

Este trabalho deve ser utilizado como um instrumento de auxílio em ações que promovam o desenvolvimento da instituição. A divulgação e discussão dos

resultados com gestores e comunidade acadêmica são primordiais. Espera-se que os resultados possam contribuir com o processo de organização e gestão, possibilitando o aprimoramento da atuação acadêmico-administrativa e subsidiando a dinâmica organizacional dos gestores.